

Pharmacopea portuense, em a qual se achaõ muitas das compoziçoens que estao mais em uzo, e se não achaõ nas nossas pharmacopeas portuguezas, tiradas das pharmacopeas de Londres, de Edinburgo, de Pariz, de Fuller, da Medulla, e de outros varios authores / [António Rodrigues Portugal].

Contributors

Portugal, António Rodrigues, 1738-1788?

Publication/Creation

Porto : F. Mendes Lima, 1766.

Persistent URL

<https://wellcomecollection.org/works/adfevwjj>

License and attribution

This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.



Wellcome Collection
183 Euston Road
London NW1 2BE UK
T +44 (0)20 7611 8722
E library@wellcomecollection.org
<https://wellcomecollection.org>



41915 / A

PORTUGAL, A.R.

33880

R. Portugal
By Antonio Rodrigues PORTUGAL

P H A R M A C O P E A

P O R T U E N S E ,

Em a qual se achão muitas das composições que
estão mais em uzo, e se não achão nas nossas Phar-
macopeas portuguezas, tiradas das pharmacopeas
de Londres, de Edinburgo, de Pariz, de Fuller,
da Medulla, e de outros varios Authores, que to-
das vão postas em ordem alfabetica para o seu
mais accomodado, e prompto uzo.

Que dedica, e consagra

A O

ILL.^{mo}, e EX.^{mo} SENHOR

JOAÕ DE ALMADA,

E M E L L O

Do Conselho de S. M. F. Tenente Ge-
neral dos seus Exercitos, Governador
das Armas do Partido, e Cidade do
Porto, Governador das Justiças,
Prezidente da Marinha, e da
Camara da mesma Cidade.

&c. &c. &c.

ANTONIO RODRIGUES PORTU-
gal Cyrurgião da Cidade do Porto, e
della natural.

P O R T O :

Na Offic. de Francisco Mendes Lima:

Anno de M. DCC. LXVI.

Com todas as licenças necessarias.





ILL.^{mo} E EX.^{mo} SENHOR



S artes nunca
tanto mais se adiantaraõ em a
nossa Monarchia, como quan-
do ella tem sido governada por
sabios Heroes ! Isto bem clara-

§ 2

mente

mente se tem visto desde que V.
Excellencia felismente princi-
piou a governar esta Cidade; por-
que nos poucos annos emque ha-
vemos recebido essa felicidade ve-
mos aqui tão incessantemente con-
tinuadas as producções litera-
rias, que seus cidadãos parece
em competencia mais se applicaõ
a ellas, somente por se aproveita-
rem da protecção de V. Excellen-
cia que de se adiantarem no pro-
gresso dellas, as quaes aqui tan-
to se achavaõ detidas, ou esque-
cidas, pela falta de hum Mecê-
nas que as promovesse, e prote-
gesse.

E pois a quem logo devia eu
mais

mais propriamente dedicar este
meu literario trabalho senão a V.
Excellencia! A V. Excellencia
aquem esta Cidade vive sumamen-
te obrigada, pelo pompozo aug-
mento, e polido esplendor em que
ella se acha. A V. Excellencia
aquem os ingenhos cultos, e ap-
plicados desta Cidade devem mui-
to pelo adiantamento das belas
artes que nella florecem. A V.
Excellencia finalmente aquem os
cidadãos desta Cidade devem
tanto, pela conservação, e protec-
ção de seus privilegios, que pelos
incessantes, e innumeraveis bene-
fícios, que de V. Excellencia tem
recebido, parece que elles já can-
são

São em ser beneficiados de V. Excellencia, e que V. Excellencia não cansa em os beneficiar.

Daqui vem que huns o appellidão o cômum bem feitor, o Pay da Patria outros, outros o justo, o prudente, o sabio, o elemente. Tantos pois são os epítetos com que cada vivente piedosamente appellida ao sumo Author, é Protector de todas as couzas, similitaneamente quantos são os titulos com que cada cidadão appellida a V. Excellencia, conforme as necessidades de cada hum. Estas virtudes que em V. Excellencia todos confessão a mesma Magestade Fidelissima no las certifica,
pelos

pelos importantes impregos que
felismente lhe tem incumbido;
já em o comando em chéfe das
armas; já em aprezidencia da
Marinha: já finalmente em a
regencia das Justiças. Desorte
que os negocios mais dificeis, e
importantes, para serem genui-
namente concluidos, parece que
ninguem outro senão a V. Ex-
celencia devem ser incumbidos;
nem as historias nos contaõ dos
que felismente se executaraõ, se-
nãõ quando viveraõ Heroes exce-
lentes, como agora V. Excellen-
cia.

E que largo campo se me of-
ferecia agora para patentear as

stimaveis prendas de V. Excel-
lencia! Mas este não he o meu
instituto; porque para formar o
justo elogio de hum tão excelso He-
roe, rasteiras são minhas expref-
soens: para outra bem aparada
penna, que não a minha, está re-
servado: e só sim me pertence
hir dedicar estes escritos a V. Ex-
cellencia, os quaes eu vou muito
sincera, e gostosamente a offere-
cer, por serem com especialidade
as primicias de meus estudos, que
todos se dirigem para beneficio da
Patria. Serei ditozo se o conse-
guir, e muito mais com tanto que
o Ceo guarde, e prospere a V. Ex-
cellencia como muito se precisa,
para

para maior augmento , e lustre
desta Cidade , para maior gosto ,
alivio , e protecção de seus cida-
doens, e para exemplo de Heroes,
e honra da Monarchia.

Antonio Rodrigues Portugal.

PROLOGO.

O Commum embarço , em que se achão os professores da pharmacia neste Reino a respeito de lhes serem pedidas varias composições , que se achão nas pharmacopeas Estrangeiras , como são a de Londres , de Edinburgo , de Fuller , de Pariz , a Medula , e outras , foi oprincipal motivo , para que eu lhes pozesse á mão aquellas composições , cujas receitas andaão mais em uzo neste nosso paiz ; e vendo eu juntamente a difficuldade que alguns dos que professão esta Arte tem de entenderem as linguas Latina, Italiana, Fran- ceza , e Ingleza , em que se achão muitas das composições pedidas pelos titulos , que ellas tem nas ditas pharmacopeas , fis este pequeno volu-

volume, que contem hum rezumido
número de receitas em forma alfabé-
tica tiradas das ditas pharmacopeas,
e de varios authores, em que se achão
disperfas algumas das composições
tambem pedidas: para que todas as
vezes q̃ lhes forem receitadas achem
promptas na lingua vulgar com pouca
despeza, e em hum só livro, as ditas
composições, o que facilmente não
achariaõ em muitos.

Será tambem muito util esta obra
não sómente aos Cyrurgioens, mas
tambem aos Medicos principiantes;
porque acharão nella muitas formu-
las bem concertadas, com as suas
virtudes, e dóses, e juntamente com
muitas advertencias necessarias, ti-
radas de huma boa pratica a respeito
da sua administração, o que fas ser
maior, a sua utilidade.

O fim que me propus para com-
por esta obra, não foi querer fazer
huma

huma collecção monstuoza de todas as composições , que se achão em muitos dos AA. modernos ; nem também querer encher o volume de composições frivulas , e inuteis ao meu objecto, vindo por este meio a evitar aquelle defeito em que poderia cahir se desse a esta pharmacopea toda aquella extensão, de que era suscetivel, porém julgo que não me engano se differ que se acharão aqui medicamentos bons, simples, e em grande numero , para que os professores da Arte de curar achem promptamente remedios' efficazes , bem escolhidos, e de nenhuma sorte ingratos aos doentes ; e para que por este meio possaõ curar com prontidão, e segurança.

Serei feliz se este meu trabalho, que tem sido dirigido para o bem da humanidade for favoravelmente recebido do publico , e lhe merecer a sua benevolencia.

LICENC,AS,

*Censura do M. R. P. M. Fr. Pedro
da Conceição Cascaes.*

E Sta Pharmacopea, que Antonio Rodrigues Portugal Cirurgiaõ appro-
vado, pertende fazer publica por força do
beneficio da estampa, não tem couza
que se opponha á Nossa Santa Fé, e
bons costumes; e se faz digna da licen-
ça que pede pela utilidade que della pô-
de resultar aos enfermos. VV. Illustris-
simas, e Reverendissimas determinarão
o que forem servidos. S. Francisco de
Lisboa 20 de Junho. de 1766.

Fr. Pedro da Conceição Cascaes.

DO SANTO OFFICIO.

Vsta a informação pode-se impri-
mir o livro de que trata esta peti-
ção, e depois conferido tornará para se
dar licença que corra, e sem ella não
correrá. Lisboa 20. de Junho de 1766.

Mello. Thorel.

*Censura do M. R. P. M. Fr. João
da Natividade.*

E Sta Pharmacopea, que Antonio Rodrigues Portugal Cirurgião appro-
vado, pertende fazer publica, nada tem
contra a Fé, e bons costumes, e se faz
digna da licença que pede pela utilida-
de que pôde rezultar aos enfermos V.
Reverendissima mandará o que for ser-
vido. Carmo do Porto : 30. de Mayo.
de 1766.

Fr. João da Natividade

DO ORDINARIO.

POde-se imprimir o livro de que se
trata, e depois de impresso tornará
para conferir, edar licença que corra,
sem aqual não correrá. Porto 30. de
Mayo de 1766.

S. Thomas.

*Approvação do Senhor Antonio Soares
Brandaõ Cavalleiro Professo na Or-
dem de Christo, Fidalgo da Caza de
Sua Magestade Fidelissima, Cyrur-
giaõ da sua Camara Real, e dos seus
Exercitos, Cyrurgiaõ Mór do Rey-
no, e suas Conquistas, Prezidente
da Academia Real de Cyrurgia do
Porto. &c.*

REvi o livro intitulado Pharmacopea
Portuense, que compós Antonio
Rodrigues Portugal natural e morador
na Cidade do Porto, o qual merece lou-
vor pelo trabalho, e escolha comque ti-
rou das pharmacopeas mais famigeradas
da Europa os remedios mais proprios
ao nosso Paiz, fazendo nisso não só uti-
lidade aos enfermos; senão taõbem aos
Professores que não tiverem intelligen-
cia das lingoas; pelo que me parece se-
lhe deve dar a licença que pede, V. Ma-
gesta-

gestade porem mandará o que for servido. Junqueira a 8 de Agosto de 1766.

O Cyrurgião Mor do Reyno , e Conquistas - Antonio Soares Brandão.

D O P A Ç O.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio , e Ordinario , e depois de impresso tornará a Meza conferido para se dar licença para correr , e sem ella não correrá. Lisboa 12 de Agosto de 1766.

Siqueira. Pacheco. Castro. Crasbek.



PHARMACOPEA PORTUENSE.

A G U

AGUA DE ABSINTO

Composta da Pharmacopea de
Edinburgo.

*R. De Raiz de Calamo aromatico ;
De Galanga ,
De Zedoaria , an. ℥ij.
De Casca exterior fresca de larãja.
De Canella , an. ℥iv.
De Folhas de Absinto vulgar, ℔ss.
De Ortelãa ,
De Salva , an. ℥ij.
De Cardamomo menor ,
A De*

De Macis,

De Nos moscada, an. ℥j.

Corte-se tudo miudamente, depois pize-se, e entaõ lance-se-lhe por cima

• *De Espirito de Vinho. Congios ij.*

Deixe-se de infuzaõ por espaço de quatro dias, e depois distillese Cõg.ij.

AGUA ALEXITERIA

da Pharmacopea de Edinburgo.

R. *De Folhas frescas de Cardo benediçto,*

*De Erva Cide-
reira,*

*De Escordio,
an. ℥iij.*

De Absinto vulgar,

De Ortelãa, an. ℥ij.

De Arruda ℥ss.

De Angelica ℥j.

de

De Agua da fonte lbxvj.

Distillem-se S. A.

Concervar-se-ha melhor esta agua se se deixarem fermentar primeiro o Cardo, o Absinto, e o Escordio. Esta agua he diaphoretica, sudorifica, e alexipharmaca.

AGUA ALEXITERIA SIMPLES

da Pharmacopea de Londres.

℞. De Folhas frescas de Ortelãa vulgar lbiss.

De Pontas frescas de Absinto maritimo.

De Folhas frescas de Angelica, an. lbj.

Distille-se com o q. b. de agua para evitar o empyreuma, e na distillação, que fique em Cong. iij.

AGUA ALEXITERIA ESPIRI-
tuoza da Pharm. de Londres.

*R. De Folhas frescas de Ortelãa vul-
gar, lbss.*

*De Angelica,
De Pontas frescas de Absinto mari-
timo, an. ℥iv.*

*De Espirito de Vinho brando,
Cong. j.*

*De Agua a q. b. para evitar o em-
pyreuma.*

*Distille-se, e na distillaçãõ, que fi-
que em Cong. j.*

AGUA ANTIARTRITICIA
da Pharm. de Edinburgo.

R. De Cal viva, ℥vj.

De Arsenico branco, ou amarello, ℥ij.

De Agua da fonte quente, lbviii.

Po-

Ponha-se a fogo brando por espaço de 24 horas, depois deixe-se assentar no fundo, e coe-se por inclinação.

AGUA AROMATICA.

R_o. *De Canella branca*, ℥ss.

De Casca exterior fresca de Limons, ℥iv.

De Pimenta Jamaica, ℥ij.

De Raiz fresca de Angelica ℥j.

De Espirito de Vinho Cong, ij.

Macere-se por tempo de 4. dias, e distille-se cong. ij. Esta agua he Cardiaca, Carminativa, e he tambem boa para a Colica Iliaca.

AGUA DE CANELLA SIMPLES

da Pharm. de Londres.

R_o. *De Canella* ℥j.

Distille-se com o q. b. de agua para
ra

ra evitar o empyreuma , e na distillação tire-se Cong. j.

AGUA DE CANELLA ESPIRITUOZA da Pharm. de Londres.

R. De Canella lbj.

De Espirito de vinho brando Cong. j.

Distille-se com o q. b. de agua para evitar o empyreuma , e na distillação tire-se Cong. j.

AGUA ESTITICA da Pharm. de Edinburgo.

R. De Vitriolo azul ,

De Pedra humi de Rocha; an. lbss.

De Agua da fonte lbiv.

Coza-se até que se dissolvão os faes, depois filtre-se , e a cada libra deste licor ajunte-se

De Oleo de Vitriolo 3j.

AGUA OPHTALMICA

da Pharm. de Edinburgo.

R. De Bolo Armenio sem preparaç. ℥ij.

De Tutia não preparada ℥j.

De Vitriolo branco ℥ss.

Pulverize-se tudo, e depois lance-se-lhe

De Agua da fonte quente lbiv.

De-se-lhe huma leve fervura, e remeixa-se muitas vezes, depois deixe-se assentar no fundo, e então coe-se por inclinação.

AGUA DE PEONIA COMPOSTA

da Pharm. de Edinburgo.

R. De Raiz de Peonia macha ℥ij.

De Valeriana Sylvestre. ℥iss.

De Dictamo branco, ℥j.

De Semente de Peonia, ℥iij.

*De Flores frescas de Lirio dos Val-
les, ℥iv.*

*De Rosmaninho
Arabico,*

*De Alecrim,
an. ℥iſs.*

De Pontas de Betonica,

De Manjerona,

De Arruda.

De Salva, an. ℥j.

Tudo Cortado, e pizado se-lhe
lance por cima

De Espirito de Vinho ℔xij.

Deixe-se de infuzaõ por tempo
de 4 dias, e depois distillem-se ℔xij.

AGUA DE PEZ.

R. De Pez liquido ℔ij.

De Agua da fonte ℔viii.

Agite-se fortemente com huma
espa-

espatula de pao , e depois de passados dois dias effunda-se a agua.

Esta agua he peitoral, estomatica, scorbutica, e vulneraria, he tambem muito proveitoza na phthizia , Cachexia, lepra, scabies, e tosse. Uza-se della como bebida ordinaria.

AGUA DE PUEJOS ESPIRITUOZA da Pharm. de Londres.

R. De Folhas de Puejos secas lbiss.

De Espirito de Vinho brando lbviii.

Agua q.b. para evitar o empyreuma
Distille-se, e na distillação, que fique em lbviii.

AGUA DE RAYNHA DE HUNGRIA da Pharm. de Edinburgo

R. De Flores de Alecrim lbij.

De

De Espirito de Vinho retificad. ℞iv.

As Flores de Alecrim, que sejaõ bem frescas, e ponhaõ-se logo a distillar.

E Sta agua he boa para a paralyzia, a poplexia, lethargia, pal-piraçoens, e afetos do coração, e estomago. A dose será de huma oitava até tres; uza-se tambem della exteriormente nas dores de dentes, combustoens, contusoens, humores frios, gangrena, para confortar os membros debilitados, e nos flatos, sendo applicada ao nariz, fontes, e pulsos.

B A L

BALSAMO ADSTRINGENTE.

*℞. De Oleo de Vitriolo 3v.
De Terebentina, 3v.*

Mis.

Misture-se pouco a pouco em vaso de vidro; e depois ajunte-se-lhe pouco a pouco ,

De Espirito de Vinho retificado ℥iij.

Este balsamo he muito conveniente nas Hemorragias , Dizenteria , diarrea , tetanus , e fluxo branco , a dose será até got. XL.

BALSAMO DE PEZ.

R. De Pez liquido ℥ij.

De Espirito de Vinho retificado ℔j.

Faça-se digestão em B.A. por tempo de tres dias, e depois separe-se o balsamo das fezes.

Este balsamo he peitoral, e bom para a plitizia , lepra , scabies, tinha, e tosse: a dose será got. L. duas, ou tres vezes no dia.

Bo-

BOLO ALEXITERIO

R_o. *De Serpentaria virginiana gr. xv.*

De Castorio gr. x.

De Camphora gr. v.

De Xarope commun q. b. para fazer bolo.

[Este bolo he diaphoretico, sudorifero, Alexifarmaco, e he bom para as febres continuas, eryzipelas, e gangrena.

BOLO ANTIDYZENTERICO.

R_o. *De Philonio Romano ʒß.*

De Rhabarbaro em pó ʒß.

Misture-se com o q. b. de qualquer Xarope para fazer bolo.

E Ste bolo he muito conveniente nas dizenterias: a qualidade opiata do Philonio mitiga a dor dos intestinos, em quanto o Rhabarbaro lan-

lança fora a materia viscoza, cujas particulas corroentes, e mordazes corroem os vasos, e lhe abrem orificios inflamados: uzar-se-ha deste bolo quando a sangria, o vomitivo, eo Rhabarbaro sem opiata, forem innuteis; e se a dizenteria for contumás, repetir-se-há entaõ este remedio todas as tardes. Uzar-se-há no mesmo tempo do julepe cretozo

BOLO DE CASTORIO.

R. De Castorio ℥j.

De Sal volatil de ponta de Veado gr. v.

De Xarope commun. q. b. M.
faça-se bolo

Pode-se uzar do Oleo distillado de ponta de Veado got. v. em lugar do sal volatil. Este bolo he Anodino,
Pa-

Paregorico , Cardiaco , Cephalico ,
Hypocondriaco, diaphoretico, sudo-
rifero alexipharmaco, e he tambem
conveniente nas febres continuas,
paralizia , e convulçoens.

BOLO DIAPHORETICO

*R. De Pos de Contrayerva Compostos.
De Sal ammoniaco cru, an. ℥i.
De Xarope commun q. b. M.
faça-se bolo.*

Este bolo he sudorífero , Diapho-
retico , Alexipharmaco , e tambem
muito conveniente nas febres con-
tinuas.

BOLO DIURETICO

*R. De Sabão branco ℥iij.
De Oleo distillado de Junipro got.
x.*

x. até xx. M. faça-se bolo.

Este bolo he proveitozo na hydropezia, na dor nefritica, e nas febres intermitentes.

BOLO DE GUAIAACO.

R. *De Gomma de Guaiaco* 3℔.

De Sal volatil de ponta de Veado gr. vij.

De Xarope commun q. b. M. faça-se bolo.

Este bolo he diaphoretico, sudorifero, alexifarmaco, e bom para a paralezia, e reumatismo.

BOLO PEITORAL.

R. *De Sperma cete* gr. xv.

De Gomma ammoniaca gr. x.

De Sal volatil de ponta de Veado gr. vij.

de

De Xarope commun q. b. M.
faça-se bolo.

He conveniente para a asthma , peripneumonia , pleuriz , phthizia , e tosse.

BOLO DE RHABARBARO
com Mercurio.

R. De Rhabarbaro, gr. xxv.
De Calomelanos, gr. v.
De Xarope commun q. b. M.
faça-se bolo.

Este bolo he conveniente na diarreia , dizenteria , tenesmo , colica Iliaca , , cachexia , chorosis , fluxo branco ; ictericia , galico , e he tambem estomatico , e anthelminthico.

BOLO SUDORIFICO.

R. *De Nitro,*
De Sal policresto, an. gr. xij.
De Ipecacuanha gr. vj.
De Opio gr. iij.
De Xarope de Papoilas brancas q.
b. M. faça-se bolo.

Este bolo he diaphoretico, e alexipharmaco, e uza-se delle nas febres intermitentes, e reumatismos.

BOLO THERIACAL.

R. *De Theriaga ℥ij.*
De Sal volatil de ponta de Vead.
do gr. vij.
De Camphora gr. v. M. faça-se bolo.

Este bolo he diaphoretico, sudorifero, alexipharmaco, e por isso he conveniente nas febres continuas, e eryzipelas.

B

canç

CANDELINHAS DILUENTES;
ou emplastro de Candelinhas de
Mr. Daran.

R^o. *De Azeite* ℔i.
De Vinho tinto, ℔℔.
Hum Pombo novo, e na falta deste
hum frango.

Meta-se tudo em hum vaso de barro novo, depois ferva-se a fogo igual até se consumir o vinho: tire-se então o pombo, ou frango, e desfaça-se no que ficar

De Cera amarela,
De Pez de Borgonha, an. ℥iv.
De Sprema cete ℥ij.
De Diabotanium ℥j.

A Junte-se-lhe depois o pó de sola de çapato queimada de duas oitavas até duas onças, segundo se quizerem fazer mais, ou menos catharticas: remecha-se tudo
mui-

muito bem até que tenha adquirido consistencia conveniente , o que se conhece em lhe molhando hum pano, e deixando-o esfriar. Molhem-se-lhe entaõ muitos pedaffos de pano fino já uzado , e depois dependurem-se para que escorraõ, e se esfriem. Quãto que estiverem frios , cortar-se-haõ em tiras do comprimento pouco mais , ou menos de hum pé, e mais, ou menos largas , conforme as Candelinhas que se quizerem fazer mais , ou menos grossas. Estas tiras devem ser hum pouco mais estreitas para huma ponta do que para a outra. Rolaõ-se primeiramente entre os dedos , e depois entre dous marmores , ou duas taboas bem polidas , para que por este meio se formem as Candelinhas bem lizas , firmes , e hum pouco piramidaes.

Mr. Daran uza de duas formas de Candelinhas , humas se chamaõ diluentes , que faõ as que ficaõ ditas acima , as quaes faõ hum pouco catharéticas , e as outras , que faõ as seguintes , faõ propriamente adossantes.

CANDELINHAS ADOSSANTES

de Mr. Daran.

R^o. *De Cera Virgem* ℥viiij.

De Sperma cetti ℥iiij.

De Unguento Rozado ℥ij.

De Unguento de Alvaiade ℥ij.

Derreta-se tudo juntamente , e ajunte-se-lhe hum pouco de Oleo de amenduas doces , se o emplastro estiver muito duro , depois molhe-se nelle pedassos de pano , e façaõ-se Candelinhas do mesmo modo , que fica dito acima.

estas

Estas Candelinhas tem tido grande reputação na maior parte da Europa, e particularmente na quella onde o seu Autor as praticou. O seu principal uzo he para dar huma passagem livre ás ourinas pela uretera, quando está obstruida por cauza de algũas carunculas, ou carnozidades.

CANDELINHAS REZOLVENTES, e emollientes de preparação mais simples, que as de
Mr. Daran.

R^o. *De Cera Virgem* ℥viii.

De Sprema cete ℥iiij.

De Banha de Porco ℥ij.

De Oleo commun ℥j.

De Alvaiade ℥vj.

Ferva-se o alvaiade com o oleo juntamente em vazo de barro com huma pouca de agua, até que se
in-

incorpore muito bem ; depois ajunte-se-lhe os outros ingredientes , e misturem-se muito bem. Molhar-se-hão humas tiras de pano fino nesta composição , e se farão Candelinhas do mesmo modo, que fica dito acima. Far-se-hão estas Candelinhas corrosivas , quando parecer necessario , se se ajuntar a cada onça desta composição hum oitava de precipitado rubro, ou o que parecer necessario para se fazerem mais, ou menos corrosivas.

CATAPLASMA DISCUCIENTE

R^o. *De Farinha de Cevada, ℥vj.*

De Folhas frescas de Cicuta bem pizadas ℥ij.

De Vinagre q. b.

Coza-se hum pouco, e depois ajunte-se-lhe

de

De Sal armoniaco cru ʒß.

O nome desta cataplasma exprime muito bem suas virtudes.

CATAPLASMA DE MOSTARDA

R. De Farinha de Semēte de Mostard.

*De Avêa, an. partes
iguaes.*

De Vinagre q. b. M.

Esta Cataplasma he muito conveniente na sciatica sendo aplicada na parte affecta; porque esquentando muito a parte, irritando-a, e levantandolhe bolhas algumas vezes, virá por este meio o doente a alcançar grande alivio, promovendo-se com isto huma grande, ou livre transpiração, sahindo grandemente pelos poros da cutis o humor peccante; Porem antes de se uzar deste remedio, se recorrerá á sangria, e purga proporcionada á

dor, e á urgencia do mal. Pode tam-
bem esta cataplasma fer muito con-
veniente nos affectos paraliticos ;
porque pela sua faculdade estimulan-
te pode promover a circulaçaõ do
fluido nervozo , e reduzir os vasos
ao seu estado natural.

COLLYRIO DE VITRIOLO

R. *De Agua da fonte* ℥viiij.
De Vitriolo branco ℥ss. M.

Pode-se uzar deste Collyrio refri-
gerante , e repelente em todas as in-
flamaçoens , e fluxoens mordicantes
dos olhos depois da sangria, e vizi-
catorio ; e para fazer a virtude deste
Collyrio ainda mais efficaz , será
conveniente reccorrer no mesmo
tempo aos diureticos internos.

con-

CONFEIÇÃO JAPONICA
da Pharm. de Edinburgo.

R. *De Terra japonica ℥ij.*
De Raiz de Bistorta,
De Sinfito maior,
De Tormentilla,
De Rozas Rubras,
De Semente de Tanchagem,
De Balauftias,
De Canella,
De Nos Moscada,
De Gomma Arabica,
De Almecega,
De Ponta de Veado Calcinada,
De Bolo Armenio, an. ℥ss.
De Xarope de dormideiras o tres-
dobro do pezo dos pos, para ficar
em espessura de mel cozido.

Misture-se, e faça-se Electuario S.A.

Os pos desta confeição guardaõ-se
per si comodamente, e misturar-se-
lhe-

he-ha o Xarope que parecer necessario. Uza-se desta confeição nas Diarreas, que dependem da laxidaõ dos vasos, ou da grande irritaçã das glandulas dos intestinos, e tambem he muito conveniente na Dixerteria, e Tenesmo: a dose ferá de huma oitava até tres.

COZIMENTO ANTIEMETICO, E
Febrifugo.

℞. De Sal de Absinto ℥vj.

Coza-se em lbij. de Agua da fonte, despume-se, e depois lance-se-lhe dentro

De Espirito de Vinho q. b. para
o tingir bem, e depois ajunte-se-lhe

De Agua Alexiteria espirituosa,

De Açucar branco, an. ℥iij. M.

As febres que dependem da laxidaõ das fibras do estomago, trazem
mui-

muitas vezes comfigo nauzeas , e frequentes vontades de vomitar. Neste cazo he muito conveniente este cozimento; porque tomando-se tres colheres delle por intervallos , principalmente depois de algum ataque do tal fimptoma , cauzará grande alivio em poucas horas : he tambem muito conveniente nas febres terçaãs , e intermittentes.

COZIMENTO ANTIPLEU-

ritico de Riberio

R. De Cevada inteira pugilo j.

De Alcaffús ,

De Passas sem graons , an. ℥j.

De Fijubas n. xx.

*Das 4. Sementes frias maiores ,
an. ℥℞.*

De Flores de Lingua de Vaca ,

De Violas , an. pug. j.

Fa-

Faça-se Cozimento S. A. que fique em lbij. e depois de coado ajunte-se-lhe

De Xarope de Fijubas,

De Violas, an. ʒj. M.

COZIMENTO ANTIRHEUMATICO de Carlos Muzitano.

R. De Salsa parrilha miudamente cortada,

De Iva arthetica,

De Hermodatilos brancos limpos, an. ʒij.

De Flores de Alecrim,

De Camedrios, an. M. j.

De Sene ʒij.

Infunda-se tudo (exceto o Sene) em lbvj. de agua de Cardo Santo , e ponha-se em lugar quente por espaço de 24 horas , depois ferva-se com

o vaso tapado, depois destape-se, e lance-se-lhe dentro o Sene, e tanto que tiver dado huma leve fervura, tire-se do fogo. O titulo destes dous Cozimentos dá a conhecer muito bem suas virtudes. A dose será ℥ss. pela manhã, e outra de tarde.

COZIMENTO ADSTRINGENTE
da Pharm. Extemporanea de
Fuller.

R. De Cascas de Romaãs pizadas ℥j.

Coza-se em a gua (ou em Cozimento branco depurado) ℥iij. até que fique em ametade, e no fim ajunte-se-lhe

De Cravo da India pizado,

De Nos moscada, an. ℥j.

Coe-se, e depois dissolva-se-lhe;

De Xarope de Rozas secas ℥iij.

De Agua de Canella forte ℥iv.

de

De Agua de Orteláa ℥j.

De Theriaga de Veneza ℥ij. M.

Este Cozimento fortifica o estomago, e as demais vísceras, e he de grande uzo na Diarrea symptomatica, Dysenteria &c. da-se quatro onças duas vezes no dia, com laudano, ou sem elle segundo a urgencia do mal.

COZIMENTO BRANCO

Composto da Pharm. de
Edinburgo.

R. De Ponta de Veado Calcinada ℥vj.

De Olhos de Caranguejos ℥ij.

De Raiz de Symphito maior,

De Tormentilla, an. ℥ij.

De Agua da fonte lbij.

Coza-se até que fique em lbij.

coe-se, depois turbe-se, e entaõ
ajun-

ajunte-se-lhe,

De Agua de Canella sem vinho ℥i.

De Xarope de Dormideiras ℥ss. M

Este cozimento, pela qualidade alkalina, e absorvente da ponta de veado calcinada, he muito conveniente na Diarrea, Dizenteria, e Tenesmo; porque emenda a acrimonia dos humores nos intestinos; da-se duas, ou tres onças tres vezes nodia.

COZIMENTO COMMUM
para Clysteis da Pharm. de
Edinburgo.

R. De Folhas de Malvas,

De Mercuriaes,

De Flores de Macella, an. ℥ss.

De Semente de Foniculo,

De Linho, an. ℥ij.

De Agua da fonte ℔iiss.

Fer.

Ferva-se até que diminua a terça parte, e depois coe-se.

Este cozimento he o que ordinariamente se uza nos Clysteis communs, o qual mollifica, e abranda os humores, dispondo-os para se purgarem. Corresponderá igualmente ao mesmo fim huma composiçãõ feita com des onças de leite fervido, duas onças de oleo commum, e hum pouco de açúcar mascavado.

COZIMENTO DIETETICO.

*R. De Raspas de Pao de Sassafras,
De Pao Santo,
De Cascas de Pao Santo, an. ℥iij.
De Semente de Coentro ℥ss.
De Raiz de Alcaçûs ℥ij.*

Ferva-se no q. b. de agua, e na coadura que fique em cong. j.

Este

Este cozimento he alterante, e muito proprio para as Scrophulas, Scorbuto, e para aquelles fugeitos, que são de má compleição. Da-se meia libra, ou oito onças duas vezes no dia.

COZIMENTO PEITORAL

da Pharm. de Londres.

R. De Cevada,
De Passas sem graons,
De Figos passados, an. ℥ij.
De Alcaffûs ℥ß.
De Agua da fonte ℔iv.

Coza-se primeiramente a Cevada, depois ajunte-se-lhe as passas, e hum pouco antes do fim do Cozimento, ajunte-se-lhe os figos, e o alcaffûs, na coadura que fique em ℔ij.

Este Cozimento he emolliente, e

C

mui-

muitas vezes he hum solutivo brando: mas não tem muita efficacia sendo uzado per si so , e poriso he preparado como vehiculo de outros medicamentos mais activos.

COZIMENTO PERUVIANO

R^o. *De Casca Peruviana em pó ℥ij*
De Nitro ℥ss.

Coza-se em lbiiij. de agua da fonte, até que fique em ametade , e depois coe-se. Da-se de duas onças até tres de seis em seis horas.

HE taõ conhecida a virtude da Quinna, que já hoje não temos necessidade de mais explicação. Esta casca alem da sua virtude , ou efficacia nas febres , tem o mesmo valor nas feridas , e Gangrenas. Para otal effeito o Dr. Mead. ordena ,
que

que se tome huma oitava de Quinna de seis em seis horas, na quella terrivel especie de bexigas, em que a cutis se cobre de manchas negras, que são realmente gangrenas, e huma grande quantidade de sangue sahido por todos os poros do corpo. Elle ordena tambem nas bexigas o extracto puro de Quinna, porque he muito mais commodo, todas as vezes que a febre das bexigas he acompanhada de huma Terçãa simples, ou doble; e deve-se hir dando de quando em quando, até que não torne a repetir outro paroxifmo. Não devemos temer, que do uzo da Quinna na maturação das pustulas possa nascer alguma obstrucção: antes pelo contrario, pode facilmente impedir na supuração o augmento fermentativo do sangue, e a perturbação

bação dos humores , vindo com a supressão destes movimentos a succeder tudo felismente , e sem interrupção ; porém deve-se laxar o ventre com hum Clyter , antes do uzo da Quinna. Este modo de dar a quinna foi inventado para aquelles , cujo estomago he fugeito a lançala fora quando a tomaõ em substancia. Da-se de cinco até seis colheres , de tres, ou de quatro em quatro horas. Se se ouver de receitar em alguma febre terçãa ou intermittente , será muito util , antes de uzar della, despejar o estomago e primeiras vias com hum emetico composto de vinte e cinco graons , pouco mais ou menos , de Ipecacuanha. Se a Ipecacuanha fizer o seu effeito por curso , e não correspondendo a evacuação ao effeito dezejado , entãõ dés got. de

de laudano liquido em qualquer vehiculo conveniente, impedirá, que a Ipecacuanha façaa sua evacuaçaõ por curso.

COZIMENTO DE
Serpentaria.

R_o. *De Raiz de Serpentaria virginiana pizada ʒiij.*

De Agua da fonte lbj.

Coza-se até que fique em ametade, depois coe-se, e ajunte-se-lhe

De Tintura Thebaica got. xxx.

De Espirito de Sal volatil oleozo ʒj.

De Xarope de Cascas de laranja ʒß. M.

E Ste cozimento he muito util naquellas febres malignas, em que o pulso está sumido, e languido, e

no mesmo tempo o doente se acha muito inquieto. Elle dá vigor ao sangue , desobstrue os vasos , que estão obstruidos , provoca o somno , e he hum fortissimo Alexifarmaco. O Dr. Mead affirma , que este cozimento he tambem muito util nas bexigas , em que as pustulas , que se-devem madurar , se-naõ maduraõ , por serem de natureza frõxa, e pouco apta para formar a supuraçaõ ; porque fazendo o sangue mais rapido , e rarefazendo os humores , ajudará muito a promovela. Da-se de duas até tres colheres de quatro em quatro horas. O uzo deste cozimento deve ser sempre acompanhado de hum vezicatorio em grão proporcionado á gravidade do cazo.

CRISTEL COMMUM.

℞. *De Agua da fonte* ℥j.
De Electuario lenitivo ℥ij.
De Sal commun ℥iiij. M.

Este Cristel he muito conveniente para evacuar dos intestinos a materia, que está indurecida. Introduzir-se-ha quente.

CRISTEL DYSENTERICO.

℞. *De Amido* ℥i℥.

Diffolva-se em ℥iv. de agua da fonte fervendo, e depois ajunte-se-lhe

De Theriaga de Andromaco ℥ij.
 M. para hum cristel.

A theriaga que entra neste Cristel, faz comque elle venha a ser hum dos remedios de primeira classe na dysenteria; porque pela sua qualidade opiata, faz os intestinos insensi-

veis á acção das particulas acres ; e pungentes , que lhe corroe a delicada tês, em quanto a faculdade glutinoza do amido produz huma especie de emplastro , ou colla ás bocas dos vasos. Porém como a dysenteria traz sempre comfigo alguma inflamação, será conveniente, que preceda huma, ou duas sangrias. Não se deve omittir aqui a grande virtude da Ipecacuanha , já que ella he hum especifico nobre nos affectos dysentericos. A Ipecacuanha não obra sómente por vomito , e curso , mas he alem disto dotada de particular propriedade astringente: a Ipecacuanha tomada em pequena quantidade não pode exercitar a sua força no estomago, e assim vem a ser hum poderoso alterante , e singularmente efficaz nas dysenterias ; pela qual razão , a
pra-

pratica moderna ordena dous, ou tres graons de Ipecacuanha, misturados com hum pouco de Diascordio, ou coiza similhante, para se tomar de oito, ou de des em des horas com algum julepe conveniente. Mas não se deve interpretar este methodo, sem que primeiro se tenha uzado da Ipecacuanha em tintura, ou em substancia; porque se assim não tiver effeito, então se uzará do methodo acima dito. Noque diz respeito ao cristel, deve-se introduzir quente, e repetilo segundo a urgencia dos symptomas. Sendo este hum remedio local, he muitas vezes de grande proveito, quando todos os mais remedios tem sido inuteis.

CRISTEL DE MALICORIO

da Pharm. de Fuller.

R^o. *De Cascas de Romaãs pizadas* ℥i℥.
De Flor de Balaustias ℥j.

Coza-se noque baſte de leite , depois coe-se que fique em quatro onças , e entaõ ajunte-se lhe

De Espirito de vinho commun
(ou agua de Canella forte) ℥ij.

De Dioscordio ℥vj.

De Oleo de Nos Moscada got.vj.M

Pode-se-lhe ajuntar o que parecer necessario de laudano liquido.

Este Cristel he muito conveniente para fazer parar os cursos , que vem sem puxos , e sem fangue , procedidos de laxidaõ dos intestinos , e naõ para os que procedem de acrimonia , ou de muita copia de materia.

Cris-

CRISTEL SAPONACEO

R_o. *De Sabaõ molle* ℥ß.

Diffolva-se em ℥x. de agua da fonte quente.

Este Cristel he muito proprio para as obstrucçoens , e particularmente para a Ictericia : introduzir-se-há quente.

CRISTEL TERE Bintinado.

R_o. *De Cozimento de Flor de Macella* ℥x.

De Terebintina dissolvida em gema de ovo ,

De Mel , an. ℥ß. M.

A Terebintina, que abunda de particulas quentes , aromaticas , e subtis , poderá deterger muito e offender a têz fibroza , se ella não for misturada com a gema de
ovo

ovo; porque esta tem a virtude de-lhe dividir a violencia das particulas, e de-lhe reprimir a actividade. O segundo motivo de misturala com a gema de ovo, he para a dividir, e para que se possa unir com hum vehiculo aquozo, o que se não poderia fazer per si só.

Preparada a terebintina do modo acima, como ingrediente de hum cristel, não cede a outro qualquer remedio, quando o doente padece huma contumás, e inveterada obstrucção nos rins, ou via urinaria, por cauza de algumas areas, ou materia arenoza, que se retém nestas partes. Este cristel, uzado nestes cazos, cauza muitas vezes ao doente hum instantaneo alivio.

O Cozimento das flores de Macella abranda, e relaxa os vasos, e

a terebintina dezembaraça-os dos corpos duros, que em si contem. Ajunta-se-lhe o mel para finalizar a intenção. Não será inutil advertir aqui, que se não deve reccorrer a diureticos fortes nestes cazos; porque a experiencia nos tem confirmado, que huma tal pratica serve de ajuntar dores a dores, e de expor os orgaos affectos a perigo de serem gravemente inflamados: Poder-se-há dar, nestes cazos, ao doente hum purgante de sua natureza brando, emolliente, e lubrificante, tal como o Manná, ou alguma mistura oleosa, que produzirá em breve tempo, e com toda a segurança, o effeito dezejado.

ELE:

ELECTUARIO ALEXITERICO.

R. *De Pós de Contrayerva compos-*
tos ℥ij.

De Raiz de Serpentaria virginia-
na em pó ℥j.

De Xarope de Cascas de Laran-
ja q. b. M.

As febres inflammatorias dege-
neraõ muitas vezes em febres ma-
lignas , em que o pulso he muito
apressado , as partes convulsivas , e
a circulaçaõ apparentemente quasi
suspensa. Neste estado , os medica-
mentos que saõ de natureza quen-
te , e que tem virtude para avivar ,
ou dar vigor á circulaçaõ, juntos com
hum largo vizicatorio , produziráõ
talves effeitos admiraveis. Neste ca-
zo dar-se-há ao doente meia oitava
deste Electuario, com tres, ou qua-
tro

tro colheres de julepe diaphoretico,
de quatro em quatro, ou de seis em
seis horas.

ELECTUARIO ANTIDYSENTE-
rico da Pharm. de Edinburgo.

R. *De Confeição japónica* ℥vj.

De Pós Estiticos ℥iij.

De Pedra Hematites ℥ij.

De Coral Rubro ℥j.

De Opio ℥ß.

De Xarope de Murtinhos. q. b.

Misture-se , e faça-se electuario.
Este Electuario he muito convenien-
te na Dysenteria, Diarrea, e Tenesmo.
Da-se o tamanho de huma noz ,
huma, ou duas vezes no dia.

ELECTUARIO ANTI-
spasmodico.

R. *De Semente de Mostarda* ℥ij.

de

De Semente de Carui ,
De Canella branca, an. zij.
De Gingibre zi.
De Espirito de Terebintina ziss.
De Xarope simples , q. b. M. fa-
ça-se Electuario.

Esta composiçaõ he muito propria para os affectos antispasmodicos, e he tambem muito efficaz em todos os cazos paraliticos, e convulsivos, aonde se requerem medicamentos estimullantes de natureza quente, e aromatica. Será muito proveitozo se em lugar do espirito de terebentina, lhe ajuntarem huma oitava de oleo effencial de ambar; o qual he muito mais poderozo nos affectos dos nervos; será igualmente muito mais ventajozo, se se-lhe ajuntar duas, ou tres oitavas de camphora.

Ele-

ELECTUARIO ASTRINGENTE.

R_o. *De Pós de Bolo com opio ,*
De Nos moscada seca, an. ℥ij.
De Xarope de Dormideiras , q.
b. M. faça-se Electuario.

Este Electuario he muito recomendado nos fluxos violentos do ventre. Meia oitava, ou dous escropulos deste electuario misturado com julepe cretozo diminue geralmente as evacuações immoderadas do ventre, e repetido por intervalos , por tempo de hum , ou dous dias , causará grande alivio. Porem deve sempre preceder ao uzo deste electuario, o vomitorio e hum purgante com rhabarbaro.

ELECTUARIO BALSAMICO.

R_o. *De Conserva de Rozas vermelhas ℥iij.*

D

de

De Balsamo de Locatelli ℥ij.

De Xarope commun, q. b.M. faça-se Electuario.

Dar-se-há meia oitava deste electuario , e repetir-se-há na urgencia da quella tosse , que dá suspeita de Tuberculo, e ulcera nos bofes ; porque esta composiçaõ he hum vulnerario interno muito bom , e muito bem acondicionado para corresponder á tal intençãõ. Pode-se-lhe tambem ajuntar , quando parecer necessario , meia onça de balsamo de enxofre terebintinado. Porém antes de se uzar delle , deve-se praticar a sangria , e aplicar hum vezicatorio nas espaldas.

ELECTUARIO DIAPHORETICO

R. De Pós de Contrayerva compostos ℥ij.

de

De Nitro depurado ℥i.

De Xarope de Cascas de Laranja
q. b. M. faça-se electuario.

Quando for preciso uzar de diaphoreticos, dar-se-ha entaõ de seis em seis horas, meia oitava desta composiçaõ em algum xarope conveniente, a qual conservando o corpo em huma devida temperança, sem perigo de o esquentar de repente, cauzará grande alivio. Porisso em todas as obstrucçoens dos poros cutaneos, e viscosidade do sangue, se pode judiciozamente, depois das sangrias convenientes, ordenar este electuario.

ELECTUARIO ESTOMATICO.
e Scorbutico.

℞. De Conserva de Cascas de Laranja ℥viii.

De Gingibre de Adubo ℥iij.

De Casca de Canella branca ℥iij.

De Ferrugem de Aço ℥ss.

De Xarope de Cascas de Laranja

q. b. M. faça-se electuario.

Este Electuario he hum medicamento muito quente, e por isso muito proprio para as indisposições do estomago; tambem he muito conveniente para o Scorbuto. As flatulencias, e todas as incommodidades que nascem de indigestoens, e de hum estomago debil, e frio, vem a ser infalivelmente diminuidas com o uzo deste electuario, ainda que pareça ser muito activo por cauza do gingibre. Nos affectos scorbuticos não se deve esperar máos effeitos do uzo destes ingredientes; porque de huma parte a subtiliza das particulas, ou as particulas que o compoem,

em, e da outra a gravidade effencial, e pezo (como he na verdade a casca de canella branca, e o ferro) tem grande virtude para desfazer, e destruir as viscozidades e concreçoens, que rodeaõ, e corroem as minimas glandulas, e que constituem o Scorbuto. A intençãõ de aliviar o doente, vem a fer igualmente muito ventajosa pela quantidade da conserva de cascas de laranja, que entra neste electuario, sabendo-se claramente que o Scorbuto he estrangeiro na quelles climas, que produzem esta forte de fructo.

ELECTUARIO PARA O FLUXO
do ventre, ou Diarrêa.

R. De Diascordio ℥iij.

De Rhabarbaro em pó ℥j.

de

De Xarope de Dormideiras q. b.
M. faça-se electuario.

Como em todos os fluxos do ventre ha sempre huma materia mordaz, e viscoza, que se-apega, e irrita a tunica dos intestinos, e os determina a excessivas evacuaçoens morbozas; tambem por duas razoes he muito conveniente o rhabarbaro, que entra nesta composiçaõ; isto he; porque lança fora dos intestinos, aquella materia que os mordica, e no mesmo tempo fortifica-lhe as fibras relaxadas, e as reduz a seu estado natural. O diascordio faz a cura completa em parte com a sua faculdade astringente, e em parte com a sua qualidade opiata, faz os vasos insensiveis á irritaçã das particulas mordicantes. Da-se dous escropulos deste electuario pela manhã mistu-
ra-

rado com hum pouco de julepe cre-
tozo, e repetir-se-ha á proporção da
urgencia do mal.

ELECTUARIO HEMORROIDAL.

R. *De Electuario lenitivo* ℥ij.
De Flores de Enxofre ℥ß.
De Nitro depurado ℥ij.
De Xarope de Cascas de Laran-
ja q. b. M. faça-se electuario.

Esta composiçaõ he leniente, ap-
periente, deterfiva, e por isso mui-
to conveniente nas Hemorroidas. A
dose será huma oitava duas vezes no
dia. Todos os medicamentos sulfu-
reos são, por commum consenso,
adoçantes do sangue; porque lhe
involve as particulas acres, as quaes
lhe conciliaõ huma uniaõ vicioza, e
o fazem grumozo. Quando ouver
al-

alguma inflamação recorrer-se há então á sangria; e se por acaso a doença for externa, recorrerse-há no mesmo tempo ao emplastro de mica-panis, ou ao unguento de flores de sabugueiro com opio, isto he, dous escropulos de opio a cada onça de unguento, e o doente receberá o vapor de agua quente em forma de fomentação.

N. B. Quando as Hemorroides externas degeneraõ em tumor, com manchas lividas no meio, devem-se então abrir, ou farjar com a lanceta para tirar o sangue, que está junto na parte, que he de grande proveito.

ELECTUARIO HYDRAGOGO.

R. *De Electuario lenitivo* ℥iij.
De Raiz de Jalapa em pó ℥iij.

de

De Nitro depurado ziss. M.

E Ste Electuario he muito conveniente nas Gonorreas virulentas, que são sempre accompanhadas de huma violenta inflamação nas partes e via urinaria; pois não há coisa melhor para a urgencia deste symptoma, que este electuario; o qual com a sua propriedade refrigerante, diuretica, e laxante, he muito apropriado, para corresponder á intenção, que tem os praticos de dar alivio ao doente. Os purgantes misturados com os medicamentos que fazem a sua evacuação por ourina nestes cazos, não deixaõ de aproveitar; porque a dureza, ou a constipação do ventre está apta para produzir incommodo, e por consequencia calor nos intestinos, o qual naturalmente se communica ás partes

tes urinarias, com que tem huma estreita conecção. Porém deve-se notar, que a dieta contribue muito para a cura desta doença. He conveniente evitar absolutamente todas as coizas falgadas, e alimentos alterantes, e quentes; he tambem preciso que o doente uze de liquidos refrescantes, em lugar dos licores fortes; e assim he muito conveniente que tome chá com leite em muita quantidade, e tambem emulçoens, ou tizanas de cevada. A dose deste electuario, será oitava e meia pela manhã, e outro tanto de tarde: pode-se tambem beber por cima hum pouco de chá.

N. B. Quando ouver crispação, e sensação molesta no canal da urina, com hum pruido quasi contínuo de urinar, e a urina he muitas vezes tinta de sangue, então he

ne-

necessario, além do uzo deste reme-
dio, recorrer á sangria, para repri-
mir esta irritaçã, e deve-se tambem
recorrer ao laudano, do qual se to-
marão vinte gottas ao deitar da ca-
ma em algum liquido conveniente,
o que se repetirá segundo a urgencia
das circumstancias. Deve-se igualmen-
te untar toda a extençã da uretera
com a pomada mercurial, e desde o
principio até o fim do mal se deve
fomentar a parte affecta com leite,
e agua quente, ou agua quente com
hum pouco de vinagre e sal. Porém
se ador for contumâs, e obstinada,
repetir-se-ha a sangria, e durante os
simptomas, he conveniente tomar
todas as tardes quatro graons de ca-
lomelanos, feitos em huma pirula
com a conserva de rozas, e purgar-
se no dia seguinte com huma dose
do electuario. ele-

ELECTUARIO HYDRAGOGO

Balsamico.

- R^o. *De Electurio lenitivo lbj.*
De Balsamo da copaiva lbss.
De Rhabarbaro em pó,
De Gomma de Guaiaco,
De Nitro depurado, an. ℥iv.
De Xarope de cascas de Laranja,
q. b. M. faça-se electuario.

Este Electuario tem grande virtude nas Gonorreas depois de passada a inflamação, e calor; porque então he muito conveniente o balsamo, e a gomma; pois de outra sorte o muito uzo dos diureticos poderia causar huma grande relaxação nos vasos; para evitar este inconveniente, são muito proprios estes ingredientes, pela qualidade incrassante de hum, e pela especifica efficacia do

ou-

outro, nestas fortes de malles. A quantidade que se deve tomar deste electuario, será da mesma sorte que o electuario precedente, isto he, duas vezes no dia.

N. B. Se o fluxo da materia for sempre continuando, tomará então o doente o balfamo da copaiva de setenta gottas até cem pela manhã, e tarde, e hum banho frio juntamente. Porém como o balfamo da copaiva, tomado em tão grande dose, tem o costume de-se apegar ao estomago, será tambem muito proveitozo tomar trinta gottas, pouco mais ou menos, de Elixir de vitriolo, em hum copo de agua, duas vezes no dia; o qual expediente, ainda que facil, não deixará de impedir absolutamente este prejuizo.

ele-

ELECTUARIO HYDROPICO.

R. *De Gambogia em pó ʒiſſ.*

De Cremor de Tartaro em pó ʒi.

De Gingibre em pó ʒſſ.

De Xarope Branco, q. b. M. faça-se electuario.

Como a Gambogia obra muito nos humores, porisso he que se uza della na Hydropizia, e em todas as inchaçoens aquozas, que declinaõ para esta grave indispozicaõ. Mas como ella obra violentamente por vomito, e por curso, naõ obstante descarregar-se o corpo de todas as superfluidades, comtudo he preciso que haja sempre grande cautella no uzo della. A sua aspereza he intoleravel, e ainda que seja correta com toda a immaginavel attençaõ, e arte, naõ convem fenaõ á quellas pessoas, que

que tem hum temperamento forte. Tudo aquilo que a direcção medica pode fazer a este respeito, se obtem por meio do cremor de tartaro, e do gengibre, pois não ha em toda a medicina coiza de tão grande efficacia contra a sua faculdade estimulante, e que impeffia todas as dezordens, que pode occasionar no estomago, ou nos intestinos, que estas duas drogas. A dose será meia oitava pela manhã.

ELECTUARIO DE JALAPA.

R. *De Raiz de Jalapa em pó. ℥ij.*

De Gengibre em pó ℥iij.

De Xarope de Cascas de Laranja.

q. b. M. faça-se electuario

A raiz de Jalapa he hum dos melhores purgantes que ha. Ella obra effi-

efficazmente, e ao mesmo tempo com muita brandura, e por isso he huma admiravel purga para todos aqueles que se inclinão para hydropizia, e que são de temperamento muito humido, e crasso. Atenûa fortemente os fucos viscosos, e evacua-os por curso. A formula aqui indicada merece muita attençaõ; porque he tal o gengibre que, em lugar de rezistir ás flatulencias, pode facilmente introduzilas nos intestinos, por serem de huma textura muito sensivel. A dose deste electuario será de meia oitava até dous escropulos, pela manhã.

ELECTUARIO ICTERICO.

R^o. *De Sabaõ de Castella ℥iij.*
De Rhabarbaro em pó,

de

De Especie de Hiera picra, an. 3ß.

De Xarope de Cascas de Laranja,

q. b. M. faça-se electuario. Pode-se-lhe ajuntar tambem, se parecer necessario, meia onça de limalha de Aço.

O Sabaõ está ha muito tempo em grande uzo na medecina, por cauza de sua qualidade quente, attenuante, e deterfiva. O Sabaõ que está mais em uzo na medecina, e de que se uza interiormente, he o de Veneza, e Castella. Uza-se do sabaõ em todas as obstrucçoens das visceras, e na repleção dos vasos, e poem-se na primeira classe dos Diureticos, pela propriedade, que tem de rarefazer as viscozidades mais obstinadas. O Sabaõ he muito proveitozo na Ictericia pela virtude que tem de alimpar o figado, e de promover a

E

sepa-

separação da bilis, pois por falta desta separação, o fluido não separado fica na massa do sangue, e tinge a cutis. Para fazer este electuario ainda mais desobstruente, ajunta-se-lhe a limalha de Aço. A dose será de meia oitava até huma, duas vezes no dia.

ELECTUARIO PERUVIANO.

*R. De Casca peruviana em pó ℥iij.
De Xarope de Cascas de Laranja,
q. b. M. Pode-se-lhe ajuntar,
quando parecer conveniente
De Raiz de Serpentina Virgini-
ana ℥i.*

Este he o melhor methodo de dar a quinna, quando o estomago não recuza tomala em sustancia. Este electuario não somente he muito proveitozo nas febres intermittentes, mas

mas tambem he muito efficas em qualquer outra indispozicaõ periodica. Ajunta-se-lhe a raiz de serpentaria virginiana , para o fazer mais proveitozo , quando parecer conveniente. Poder-se-ha dar huma oitava , ou oitava e meia deste electuario , de duas , ou de tres em tres horas , nos intervallos do paroxifmo : mas devem sempre preceder as evacuaçoens necessarias , ao uzo deste remedio.

ELECTUARIO REUMATICO.

℞. De Conserva de Cascas de Laranja ℥ij.

De Cinabrio de Antimonio ℥iſs.

De Gomma de Guaiaco em pó ℥j.

De Canella branca em pó ℥iij.

De Xarope de Cascas de Laranja,

E 2

q.

q. b. M. faça-se electuario.

O Cinabrio, e a Gomma de Guaia-
co são da classe dos attenuantes for-
tes, e como promovem plenamente
a perspiração natural, fazem com-
que este electuario seja muito con-
veniente nas dores reumaticas, onde
ha sempre os poros obstruidos, e o
sangue pelo seu grande volume, faz
a circulação froxa, e vagaroza, dis-
tende os vasos, e cauza huma mo-
lesta sensação muscular: mas na quel-
las indisposições, que são accom-
panhadas de algum gráo de inflama-
ção, não será muito conveniente or-
denar-se hum medicamento desta
qualidade; porque se ajuntaria calor
a calor em contradição aos primei-
ros Elementos da Fizica, e aos axio-
mas fundamentaes da Pratica. Final-
mente, aonde ha inflamação, he mui-
to

to conveniente, que se façãõ primeiro algumas sangrias. A dose deste electuario será huma oitava pela manhã, e outra de tarde.

ELECTUARIO SUDORIFICO.

R^o. *De Theriaga de Andromaco ʒʒ.*

Esta he a mais perfeita, e celebre composiçaõ, e o mais poderoso alexipharmaco, que ha em toda a Europa. Tras com si o nome de seu Autor, o qual foi Medico do Imperador Nero. Esta composiçaõ he hum excelente cordial, e cephalico; porque he enriquecida de iguaes ingredientes, que correspondem ás taes intençoens, e não merece menor elogio pela sua virtude anodina, pois não se pode administrar medicamento algum desta classe, que seja jun-

tamente muito seguro, e efficaz. Naquellas febres em que o pulso se acha fumido, e compreffo, e muito principalmente aonde falta o fomno, faz esta composiçaõ effeitos prodigiosos. Hum escropulo, ou meia oitava della, tomada na tal ocaziã successivamente de seis, ou de oito em oito horas (pouco mais ou menos, segundo as circunstancias, forças, e temperamento do doente) com duas, ou tres colheres de Julepe volatil, excita, e mantem muitas vezes hum suor moderado, que vem a fazer ordinariamente huma boa crize. He tambem muito conveniente aplicar vezicatorios nestas sortes de febres; porque o estimulo das cantaridas serve de fortalecer a natureza, e de promover a circulaçaõ, desorte, que a materia peccante vem

a ser lançada fora , mediante huma regular secreção.

ELIXIR ESTOMATICO.

da Pharm. de Edinburgo.

R. De Raiz de Genciana.

De Cascas exteriores frescas de Laranja, an. ℥ij.

De Cochinilla ʒss.

Cortadas ; e pizadas lance-se-lhe por cima

De Espirito de Vinho ℔ij.

Macere-se por espaço de tres dias, e depois coe-se. Este Elixir he muito estomatico , e muito conveniente para a Cachexia, e Scorbuto , Da-se de huma oitava até meia onça.

ELIXIR PAREGORICO,

ou Asthmatico.

R. De Flores de Beijoim

De Opio coado , an. ʒj.

De Camphora ʒij.

De Oleo essencial de Aniz ʒʒ.

De Espirito de Vinho retificado lbij

Digira-se, e coe-se.

Entre todas as composições medicas, não ha nenhuma de melhor virtude, que este elixir. Elle mitiga maravilhosamente a irritação, que a tosse cauza, e, abrindo no mesmo tempo o peito, facilita a respiração. O opio emenda a acrimonia dos humores, os outros ingredientes alimpão as respectivas Glandulas, e promovem as secreções regulares. He tambem excellente nas Tosses dos mininos, aos quaes se pode dar de cinco até dez, ou doze gottas segundo a idade: e de vinte até cem gottas aos adultos, lançado em agua de Izopo, ou em vinho
das

das canarias , para se tomar ao deitar da cama.

EMPLASTRO ANTIHYSTERICICO
da Pharm. de Edinburgo.

℞. *De Galbano* ℔j.
De Tacamaca ,
De Cera amarela , an. ℥vj.
De Assafetida ℥iv.
De Folhas de Arruda ,
De Flores de Matricaria ,
De Semente de Cominhos , an. ℥ij.
De Terebintina ℥v. M. faça-se
emplastro S. A. porém as ervas,
e sementes haõ de ser pulve-
rizadas.

Este emplastro he muito conveni-
ente nos affectos hypocondriacos ,
e Hystericos.

ele-

EMPLASTRO APOPLETICO
de Fuller.

R. *De Gomma Galbano,*
De Opoponaco,
De Raiz de Piretro em pó,
De Pimenta longa,
De Castorio, an. ziss.
De Terebintina de Veneza ziiij.
ou o q. b.
De Oleo de Alambre ʒj. M. faça-
se emplastro S. A.

Este emplastro he muito proveito-
zo nas doenças Soporozas, e Para-
lyzias, applicando-se sobre a cabeça
depois de rapada.

EMPLASTRO ARTRITICO.
de Fuller.

R. *De Gomma Elemi,*
De Colophonia,

de

De Pez de Burgonha, an. ℥iij.

De Cera citrina ℥iijss.

De Minio em pó,

De Almecega,

De Incenso;

De Bolo, an. ℥ij.

De Petrolio,

De Oleo de Spica,

De Oleo de Aniz, an. ℥ss. M.

faça-se emplastro S. A.

Este emplastro quebra, e fas rombas as particulas acres, e corroentes dos humores; adelgaça os humores viscosos obstruentes, e lança-os fora por suor. Relaxa tambem brandamente a tenção dolorosa, e o espasmo das fibras; e no mesmo tempo corrobora admiravelmente os nervos, e artelhos.

em-

EMPLASTRO CARMINATIVO
de Fuller.

R. *De Emplastro de Cominhos , ou de
Bagas de Loureiro ʒss.*

De Rezina communis ʒj.

De Cera amarela ʒss.

Derreta-se tudo ao fogo , depois
de derretido tire-se do fogo , e tan-
to que estiver quazi frio ajunte-se-lhe

De Terebintina de Veneza ʒj.

*De Sal volatil de Sal Ammo-
niaco ʒij.*

De Camphora ʒj.

De Oleo de Cominhos got. xvj. M.
faça-se emplastro S. A.

Este Emplastro emenda , e separa
os humores viscosos, e aggravantes,
que estão juntos , ou impactos em
algum membro ; corrobora, e resti-
tue as partes nervozas, que tem per-
dido

didado o seu vigor natural, e cura as dores dos artelhos.

EMPLASTRO CEPHALICO
da Pharm. de Edinburgo.

R. *De Tacamaca* ℥ij.
De Labdano ,
De Styras de Calamita , an. ℥℞.
De Cera amarela ℥iij.
De Rezina branca ℥j.
De Myrra ,
De Castorio , an. ℥ij.
De Terebintina de Veneza ℥iij.
De Oleo distilado de Alfazema ;
De Oleo de Alembre , an. ℥j. M.

faça-se emplastro S. A. porém os oleos distillados não se haõ de ajuntar ás mais coizas, senaõ depois, que estiverem tiradas do fogo, e quasi frias.

Este

Este emplastro aqueenta, e corrobora a Cabeça, adelgaça, e dissipa a fleuma grossa, serve na Cephalgia, Vertigem, Incubo, Epilepsia, Paralizia, e Surdêz; tambem serve para impedir os affectos convulsivos, e soporozos; applica-se á parte enferma.

EMPLASTRO COMMUM.

R. De Oleo commun lbvij.

De Litargirio em pó subtil lbv.

De Agua da fonte lbij. M. faça-se empastro S. A.

Ferva-se tudo a fogo brando, e vá-se sempre remexendo, até que o oleo se una com o litargirio, e adquira consistencia de emplastro, e se a agua faltar antes, que isto se faça, ajunte-se-lhe a que parecer necess-

cessaria para que se não acenda o oleo, e se não venha a fazer negro.

Este emplastro tem as mesmas virtudes, que o de Diaquillaõ, e Diapalma.

EMPLASTRO COMMUM adhezivo.

℞. De Emplastro commun ℥iij.

De Pez de Burgonha ℥iij. M. faça-se emplastro S. A.

Este emplastro he de natureza quente, e discuciente, e pode muito bem substituir a todos os emplastros feitos com Gommas. Na Pharmacopea do collegio Real de Londres entra a rezina amarela em lugar do Pez de Burgonha: mas prefere-se este ultimo ingrediente; porque faz esta composiçaõ muito mais corre-

respondente ás intenções de discutir , e de supurar.

EMPLASTRO DIABOTANO

da Pharm. de Pariz.

*R. De Folhas frescas de Bardana com
raiz ,*

*De Erva sombrei-
reira ,*

De Calendula ,

De Cicuta ,

De Iva artetica ,

De Agnuscasto ,

De Valerian. maior

*De Angelica Hor-
tense ,*

De Enula campana

*De Raphanos rus-
ticos.*

*De Pepinos silves-
tres ,*

de

De Scrophularia ,
De Uvas de Caõ ,
De Celidonia mai-
or , e menor ,
De Gratia Dei , an.
3vj.

Coza-se tudo no que baste de agua
 commua, e coêse ; depois de expref-
 so , ajunte-se-lhe ,

De Sumo de Cicuta ,
De Celidonia maior ,
De Crista de Galo , an.
lbiv.

De Uvas de caõ lbj.

Evapore-se em B. M. até que ad-
 quira consistencia mais solida que
 extrato ; a cada libra deste extrato
 ajunte-se-lhe ,

De Gomma Galbano ,
Ammoniaco ,
Opopanaco ,

F

Sa-

Sagapeno , dissolvi-
das no q.b. de Vina-
gre scilitico, an. ℥iv.

E então ajunte-se-lhe ,

De Litargirio pulverizado ℔ij.

De Oleo de Minhocas ,

De Cachôrros ,

De Meliloto ,

De Mucilagens, an. ℥viij.

De Agua commua vinte onças pou-
co mais , ou menos.

Coza-se juntamente até que adqui-
ra consistencia pouco mais seca que
emplastro, ao qual se ajuntará por
vezes o extrato acima dito, mistu-
rado com a gomma derretida primei-
ramente a fogo brando : e então
ajunte-se-lhe ,

De Enxofre vivo subtilmente pul-
verizado ℥xv.

Depois derreta-se

De

De Cera Amarela,

De Stirax liquido repurgado,

De Pez de Burgonha, an. lbj.

Em estando esta massa meia fria
pulverize-se com os pós,

De Rais de Iris de Florença,

De Artanita,

De Ranunculo Tuberozo

De Coroa imperial,

De Serpentaria,

De Elleboro brāco, an. 3vj

De Brionia negra

De Aro, an. 3j.

*Das tres especies de Aris-
tolochia, an. 3ij.*

De Nardo silvestre 3iij.

De Folhas de Fisticos 3iij.

De Bagas de Loureiro 3ß.

De Semente de Angelica,

De Nastrucio, an. 3vj.

De Cominhos 3iij.

F 2

De

De Esterco de Pombo ℥j.

De Bitume Judaico,

De Incenso,

De Almacega, an. ℥viii.

De Gomma Tacamaca lbj.

De Bedelio,

De Mirra, an. ℥iiij.

De Euphorbio ℥j.

Misturese tudo muito bem, e depois ajunte-se-lhe,

De Camphora ℥iſs. dissolvida em

Oleo de Cravos ℥j.

Oleo de Ladrilhos ℥iſs.

Faça-se emplastro S. A.

Este emplastro he hum dos principaes ingredientes das Candelinhas de Mr. Daran; mas como he impossivel poderem-se fazer sem que se saiba esta fastidiosa composiçaõ, apuz aqui para se servirem della quando lhes for preciza.

EM-

EMPLASTRO ESTOMATICO

da Pharm. de Londres.

R. *De Labdano mólle* ℥iij.

De Incenso ℥j.

De Canella ,

De Oleo expresso de macis, an. ℥ss.

De Oleo essencial de Ortelãa ℥j.

Derretido o incenso , ajunte-se-lhe em primeiro lugar o labdano amolecido com calor , em segundo lugar o oleo de macis ; depois misture-se-lhe a canella com o oleo de ortelãa , e pize-se tudo em almofariz tepido , para que tudo se reduza em massa , a qual se guardará em vaso bem tapado.

Esta composiçaõ he antispasmodica , por cauza da natureza estimulante dos oleos essenciaes , do labdano , e da canella : he alem disto

proprio não fomite para o seu principal uzo , como he o de emplastro estomático, mas tambem para o augmento da *vis vitae*, e para promover a suppuraçãõ , e digestãõ em todos os cazos , onde as partes languidas , e debilitadas carecem da applicaçãõ de medicamentos quentes, e brandamente irritantes.

EMPLASTRO PEITORAL

de Fuller.

R^o. *De Tacamaca coada* ℥ss.

De Cera amarela ℥ij.

Derreta-se tudo , e depois ajunte-se-lhe,

De Beijoim em pó ,

De Estoraque de Calamita, an. ℥j.

De Açafrão ℥ss.

De Oleo de Aniz got. viij.

De

De Oleo de Noz Moscada ,

De Cravo da India an.

got. iv. M. faça-se emplastro S.A.

Este emplastro aqueenta, adelgaça, discute, e fortifica. Purifica os musculos thoracicos, e he de muito uzo nas Toffes, onde ha grande molestia, fraqueza, ou debilidade no peito.

EMPLASTRO PLEURITICO.

de Fuller.

R. De Emplastro de Paracelso ,

De Sabão, an. ℥i.

De Unguento Populiaõ ℥iſſ.

Derreta-se tudo a fogo brando, e va-se sempre remexendo com huma espatula de páo, depois tire-se do fogo, e tanto que se principiar a esfriar, ajunte-se-lhe

De Camphora ℥iij. faça-se em-
F 4 *pals-*

plastro S. A.

Este emplastro he muito anodino; mitiga a dor do Pleuriz, e Gotta, dissipa os tumores inflammatorios, e desfaz a Angina sem repercução.

EMPLASTRO POLYCRESTO.

- R^o. *De Oleo Commum*,
De Agua da fonte, an. ℥iiss.
De Litargirio em pó ℥ij.
De Alvaiade ℥iv.
De Cera amarela ℥viiij.
De Terebintina ℥vj.

Ferva-se o oleo, agua, litargirio ; e alvaiade, remexendo sempre até que adquira consistencia de emplastro, depois lance-se-lhe a cera cortada em pedaços, e a terebintina, e va-se sempre remexendo até que esteja frio.

Da-se o nome de Polycresto a este

te emplastro ; porque serve para curar muitas sortes de males. He proprio para as feridas , combustoens , e gretas dos peitos das mulheres , das maons , e de outras partes ; he tambem bom para as frieiras , e para fazer supurar ; serve tambem para dessecar , cicatrizar , e rezolver.

EMPLASTRO DE SABAÕ.

R. De Minio em pó lbj.

De Alvaiade em pó lbß.

De Oleo commun ℥xxviii.

De Sabaõ de Genova ℥x.

De Terebintina ℥iv.

F Erva-se o minio, e alvaiade com o oleo, e va-se sempre remexendo até que estejaõ bem unidos estes dois simples ; depois ajunte-se-lhe pouco a pouco o sabaõ cortado em
pe-

pedaços , remexendo sempre ; deixe-se ferver a fogo mediocre , até que a materia esteja parda, ou de cor de castanha , e tenha-se cuidado que não caia no fogo alguma parte deste emplastro , quando ferver ; porque estes ingredientes inflamaõ-se muito: remexa-se sempre até que esteja tudo muito bem cozido. Tanto que se conhecer que está em boa consistencia , tire-se do fogo , e lance-se-lhe dentro, indo sempre remexendo , as quatro onças de terebintina , e continue-se a remexer até que esteja frio ; façaõ-se rolos, e não se molhem as maons. Alguns não costumão ajuntarlhe a terebentina. Uza-se d'elle estendido em pano, ou coiro, que não tenha cheiro.

Este emplastro he bom para os males dos peitos das mulheres ; sem
que

que seja preciso meterlhe mexa, nem fios desde o principio até o fim da cura. Uza-se delle tambem nas lupias, e não se tira o emplastro até que elle se não despegue perfi mesmo, exceto se a lupia se supurar. A plica-se nos abcessos desde o principio até que se abraõ; e renovar-se-ha as menos vezes que for possivel; e quando estiverem a bertos, meter-se-ha huma mecha pequena no buraco, que nem chegue ao fundo, nem o encha de todo, e ponha-se o emplastro ao redor. He tambem bom para as dores pleuriticas, e do estomago, e deixar-se-ha estar o emplastro até que caia perfi mesmo; e para o mal da madre, applica-se sobre o imbigo: para as dores de dentes, e de cabeça, por-se-ha hum emplastro em cada fonte. He tambem bom
pa-

para todas as sortes de feridas, tanto novas, como inveteradas; para as Scrophulas, ulceras inveteradas, podridoens, farnas malignas das pernas, impigens, Combustoens, Calos, Frieiras dos calcanhares, Sciatica, e he soberano para os joelhos inchados, que parecem se-querem supurar; porque atrahê as aguas pelos póros; de sorte que quando se tira o emplastro acha-se todô molhado, e entãõ não he precizo mais que enxugalo, e tornalo a por sobre a parte: e para o fluxo de sangue applica-se sobre o ventre, pois tem-se visto maravilhozos effeitos.

EMPLASTRO VEZICATORIO.

*R. De Cantaridas ℥iv.
De Rezina amarela,*

De

De Cera amarela, an. ℥ij.

De Sebo de Ovelha depurado ℥iv.

De Vinagre ℥vij. M. faça-se emplastro S. A.

As Cantaridas, que constituem o vezicatorio, são huma producção de Espanha. As particulas que as compoem são tão agudas, pungentes, e causticas, que cauzaõ no espaço de poucas horas huma grande bexiga na parte a que se applicaõ. Baglivio celebre Medico Romano escreveu hum tratado a respeito do uzo, e abuzo dos vezicatorios, em que se daõ regras muito uteis. O remedio mais excelente que ha no mundo pode ser prostituido por huma pratica perversa; e isto succede muitas vezes pelo abuzo dos vezicatorios. Ordenalos indifferente nas febres, e sem nenhuma distincção,

ção, não faz mostrar a habilidade do Medico. O Dr. Mead adverte, que se não devem ordenar por muito tempo nas bexigas; se bem que elle infiste muito, e faz grande caso dos seus effeitos em varios tempos, que succedem no curso da tal doença: por exemplo, nas bexigas cristalinas affirma, que alem dos diureticos, e cordiaes sobre o quinto, ou sexto dia do primeiro accessso do mal, he preciso aplicar os vezicatorios nas espadoas, e joanetes dos pés da parte de dentro: porque lançando fora deste modo o humor forozo, pode-se rezistir á febre por muito tempo, a qual está apta para se precipitar quando não ha maior derivação de humor á cutis. Além disto ordena o Dr. Mead a applicação dos vezicatorios á cutis, nas bexigas.

gas aquozas, em que convem estar muito attento á febre; porque sendo a materia extremamente viscoza não pode vir a supurar-se, nem a fazer a sua descarga por ourina. Affirma tambem ter visto escapar alguns da morte, por meio dos vezicatorios, os quaes, na erupção da materia, tinham lançado grande copia de ourina sanguinolenta.

Porém antes de se uzar dos vezicatorios, deve-se considerar se a febre he do genero inflammatorio, ou nervozo; porque se ella for inflammatoria, deve-se, em lugar dos vezicatorios, reccorrer á sangria, e a hum methodo leniente, refrigerante, e diluente, o qual pode abrandar o calor, e fervor da massa do sangue, e pode tambem conciliar-lhe pouco a pouco huma devida temperança:
para

para se cōseguir este fim contribuem muito os clisteis emolientes, ordenados judiciozamente. Pelo contrario nas febres nervozas, onde os symptomas são inteiramente diversos (tendo o doente o pulso sumido, e languido, os espiritos quazi esgotados, os olhos em lugar de darem algum signal de inflamação, estão totalmente obscuros) deve-se então reccorrer confiadamente ao uzo dos vezicatorios. Se os vezicatorios produzirem estranguria, o que pode succeder algumas vezes, uzar-se-ha então, para a impedir, de huma emulção feita com Gomma arabica, para se beber por intervalos.

EMULÇÃO ARABICA

da Pharm. de Edinbugo.

Rx. De Agua da fonte lbij.

De

De Gomma Arabica pizada 3x.

Coza-se até que esteja perfeitamente dissolvida.

Das 4. Sementes frias maiores 3i.

De Amenduas doces sem casca 3ss.

Pize-se tudo muito bem em almofariz de marmore, e va-se-lhe lançando a agua pouco a pouco, depois coe-se, e ajunte-se-lhe,

De Agua de Canella sem vinho 3i.

De Açucar branco 3ij.

Uza-se desta emulção nos cazos em que se requerem licores emollientes, e diluenres; ella he tambem restaurante, refrescante, e consequentemente propria aonde ha falta de nutrição, nascida de debilidade, ou doença, que impede a digestão dos alimentos solidos. Poder-se-ha dobrar a quantidade da Gomma Arabica naquellas enfermidades em que

G

saõ

saõ uteis os mucilaginosos.

EMULÇÃO COMMUA de Fuller.

*R. De Amenduas doces sem casca,
De Semente de Pepino,
De Papoulas brancas
an. ʒʒ.*

De Açucar branco ʒj.

Pize-se tudo até que se reduza em massa, depois ajunte-se-lhe

De Agua de Cevada lbij.

Faça-se emulção S.A.e coe-se com forte expressão.

Ter-se-ha grande cuidado de não ajuntar coizas ácidas ás emulções; porque precipitaõ facilmente a substancia lactea: por isso o espirito acido de vitriolo, de enxofre, o fûmo de limaõ. &c. se não devem ajuntar ás amenduadas

O uzo desta emulção he muito conveniente para mitigar a fede, temperar o calor dos rins, bexiga, e ventriculo: he igualmente boa para o ardor da ourina, Gonorrhea, fervor do sangue, acrimonia nas febres inflammatorias, Pleuriz, Reumatismo, Vigillias, e delirios: restitue tambem o foro nas febres ardentes, e hecticas. Finalmente he boa para humedecer, abrandar, e refrigerar. Uza-se della por bebida ordinaria.

EMULÇÃO OLEOZA.

R. De Oleo commun ʒiſs.

De Xarope branco ʒi.

De Agua da fonte ʒiv.

*De Espirito de ponta de Veado
per si ʒſs.*

Misture-se tudo, e faça-se emulção.

Os medicamentos oleozos, sendo de natureza lubrificante, adoçante, e relaxante, são singularmente uteis em muitos cazos; aproveitaõ particularmente nas areas; e respectivé á espetoraçaõ, sem elles naõ pode haver felicidade alguma. Esta mistura parece ser muito conveniente para livrar os boffes da quella o pressaõ, que he huma consequencia effencial da sua inflamaçaõ, e na verdade naõ se-pode immaginar coiza melhor. A porçaõ do espirito de ponta de Veado, que entra nesta composiçaõ facilita muito a descarga dos fluidos, descoagulando-os, ou fazendo-os mais subttis. Da-se duas colhéres desta emulçaõ muitas vezes no dia; será tambem igualmente boa para a Tosse, e para as obstrucçoens das glandulas, produzidas de hum frio de improvizo.

ES-

ESPECIES AROMATICAS

da Pharm. de Londres.

R_o. *De Canella* ℥ij.

De Semente de Cardamomo menor
sem casca,

De Gingibre,

De Pimenta longa, an. ℥i.

Pulverize-se tudo juntamente.

Esta composiçãõ não he tão frequentemente uzada per si só, como combinada com outros medicamentos, onde se requer a acçãõ das substâncias estimulantes, e quentes; uza-se tambem della como cordial, e corroborante. Da-se de hum escropulo, até huma oitava, ou mais.

ESPECIES EMOLLIENTES.

R_o. *De Raiz de Malvaisco* ℥iv.

De Folhas de Malvaisco,

G 3

De

De Branca ursina ,

De Malvas ,

De Acelgas , an. ℥ij.

De Flores de Macella vulgar ℥iiij.

Pize-se tudo , e misture-se.

Uza-se desta composiçaõ feita em cozimento para clisteis , e fomentações , na quelles cazos em que se requerem os emollientes.

ESPECIES PEITORAES.

R. De Passas limpas ℥j.

De Alfarrobas doces ,

De Fijubas , an. ℥vj.

De Tamaras ℥ij.

De Figos pingues ,

De Sevada limpa , an. ℥j.

De Alcaffus ,

De Avenca , an. ℥ss.

Corte-se tudo miudamente, de-
po-

pois pize-se , e misture-se.

Uza-se desta composição feita em cozimento para servir de bebida ordinaria , isto he , tres onças desta composição fervida por espaço de meia hora em sufficiente quantidade de agua commua , que fique na coadura em tres libras ; esta bebida he muito conveniente, não somente nos affectos do peito , e garganta , mas tambem no Reumatismo ; uza-se tambem della com bom successo na Hernia humoral , que he acompanhada de dor , e inflamação , ajuntando-lhe a cada libra vinte graons de nitro.

ESPIRITO DE MINDERERO.

R. *De Sal Ammoniaco volatil.* q.b.
De Vinagre distillado , q. b. para

o impregnar sufficientemente,
e de pois que assentar, coe-se.

Tomando-se algumas gotas deste
espirito ao deitar da cama em algum
licor quente repetidas vezes excita-
ráo hum moderado fuór; e por con-
sequencia são de grande utilidade
nas dores dos membros, derivadas de
frio, ou fadiga. Pode-se tambem util-
mente uzar destas gottas nas febres,
em que pelo volume augmentado no
sangue, não pode a natureza livrar-
se das opreçoens por estar muito lan-
guida. Finalmente ferao muito uteis
nos Pleurizes; porque são ajudadas
da devida evacuaçaõ, mediante a
sangria.

Naõ será improprio advertir aqui,
que muitas vezes succede haver hũa
dor muito aguda, e fixa nos muscu-
los do peito; neste cazo, sem se re-
petir a sangria, será de grande pro:

veito untar a parte affecta com huma
compozição, feita de hum escropu-
lo de camphora com huma oitava
de espirito de sal ammoniaco, e tres
oitavas de oleo de amenduas doces,
misturado tudo com huma onça de
unguento de malvaisco: esta untura
será feita com a mão quente.

F O M

FOMENTAÇÃO ANODINA.

*℞. De Cabeças de Papoulas hortēses ℥j.
De Flores de Sabugueiro ℥℔.
De Agua da fonte lbij. Coza-se
até que fique em lbij. e depois coe-se.*

FOMENTAÇÃO DE CICUTA.

℞. De Cicuta seca ℥ij.

De

De Agua da fonte Ibiß.

Ferva-se por alguns minutos ;
e depois coe-se.

A grande utilidade que tem resultado desta fomentação, uzada per si só em algũs cazos; e em outros juntamente com as pirulas de cicuta (as quaes vão escritas nesta pharmacopea) he demonstrada em huma obra publicada em Viena pelo Dr. Storck, em que affirma, que esta fomentação dá grande alivio nas dores de gotta, e reumaticas ; sendo ajudada com as pirulas de cicuta, cura os Câncros, Scirros, Ulceras fistulozas , e edematozas , e outras semelhantes doenças. Molhar-se-hão panos nesta fomentação quente, e se applicarão á parte enferma.

INFUZAÕ PEITORAL.

R. De Folhas de Era terrestre m. ij.

De Raiz de Alcaffûs pizada ℥ij.

Infunda-se tudo por espaço de tres horas em hum congio de cozimento de cevada fervendo. Se se quizer fazer esta infuzaõ solutiva a juntar-se-lhe-ha

De Manna ℥vj.

De Nitro depurado ℥vj.

Uza-se desta infuzaõ quando o sangue abunda de particulas acres, e falsûginozas: e por isso se pode uzar della como bebida ordinaria em todos os affectos scorbuticos, ou consumptivos; porque he de natureza refrigerante, consolidante, e balsamica. He tambem hum excelente diluente nas febres. O ajuntar-se-lhe o nitro, e o Manná faz com que se-
ja

ja muito conveniente em muitos casos , isto he, aonde o ventre se acha constipado , ou aonde ha indicaçãõ de purgas diurecticas.

Esta infuzaõ , sendo tomada com algum lambedor oleozo, he excelente para parar a Tosse , e para promover a espetoraçãõ , e se se lhe ajuntar hum pouco de nitro , pode-se uzar della no sarâmpo desde o principio até o fim , segundo o que a este respeito escreve o Dr. Mead.

INFUZAÕ DE ROZAS RUBRAS.

R^o. *De Conserva de Rozas rubras* ʒvi.
De Agua da fonte fervendo ℥iij.

Infunda-se por espaço de tres horas , depois de fria coe-se e ajunte-se-lhe,

De Oleo de Vitriolo ʒß. M.

Esta

Esta infuzaõ produz maravilhozos effeitos na quelles affectos em que os solidos estaõ muito laxos. Nas febres Hecticas he de grande proveito ; e sendo dotada de hum grao de qualidade astringẽte, corrobora o estomago , e as primeiras vias ; he tambem muito util nas evacuaçoens immodicas das mulheres , e nas reumas puras , e fluxoens que succedem depois de algum resfriamento. Beber-se-há hum copo desta infuzaõ tres vezes no dia.

JULEPE AMMONIACO.

R. De Leite Ammoniaci ℥iv.

De Xarope Scillitico ℥iij. M.

Este Julepe he emenagogo , Peitoral , expetorante , e tambem muito conveniente na Phthizia , Pleuriz ,
Pe-

Peripneumonia, Asthma, Tosse, e move o menstruo. Da-se huma onça duas vezes no dia.

JULEPE ANTIHISTERICO.

R. De Agua de Puejos ℥iv.

De Agua de Valeriana composta ℥ij

De Tintura de Castorio ℥ij.

De Sal volatil de ponta de Veado gr. x.

De Açucar branco ℥vj. M.

Este Julepe he Hypocondriaco ; Histerico, tambem faz vir o menstruo ás mulheres. Da-se huma onça tres vezes no dia.

JULEPE CARDIACO.

R. De Agua Alexiteria ℥iv.

De Agua Aromatica ℥ij.

De Espirito volatil oleozo,

De

De Tintura de Açafrão, an. ʒij.

De Açucar branco ʒß. M.

Este Julepe he muito util nas febres continuas, Syncope, e Singulto. Da-se até huma onça tres vezes no dia.

JULEPE COMMUM.

R. De Agua da fonte cong. j.

De Agua Alexiteria espirituosa lbj.

De Xarope de Cascas de Laranja ʒij. M.

Esta mistura por cauza da sua simplicidade não pode fazer mal nenhum, e corresponderá a todas as intenções, que pode ter hum remedio desta qualidade como se fosse dez vezes mais complicado, e trabalhado: o motivo de quazi todas as for-

formulas desta natureza he principalmente para fazer , ou servir como de vehiculo aos pós , bolos. &c.

JULEPE CRETOZO.

℞. De Creta branca preparada ℥ij.

De Gomma Arabica ℥iſs.

De Açucar branco ℥iv.

Lance-se-lhe por cima ,

De Agua fervendo cong. j.

*De Agua de Canella espirituosa
℥ij. M.*

Este Julepe he hum remedio suave , facil , e muito conveniente nas agruras do estomago , e na Stranguria produzida pelos vezicatorios, ou por outra qualquer cauza ; he tambem muito util no calor ardente do sangue em as febres.

JULEPE DIAPHORETICO.

℞. *De Agua Alexiteria,*
De Espirito de Minderero, an. ℥iij.
De Sal volatil de pōta de vead. gr. x.
De Açucar branco ℥vj. M.

Este Julepe he muito conveniente nas febres continuas, e intermitentes, e tambem he de grande utilidade na Angina, Reumatismo, Lumbago, Artritis, e Paralizia. Da-se até huma onça de duas em duas horas.

JULEPE DIAPHORETICO
acido.

℞. *De Agua Alexiteria ℥iv.*
De Vinagre ℥i℥.
De Tintura de Açafrão,
De Theriaga, an. ℥℥.
De Açucar branco ℥j. M.

H

Este

Este Julepe he muito util nas febres continuas, e he sudorifico, diaphoretico, alexipharmaco, e alexiterico. Da-se até huma onça de duas em duas horas.

JULEPE DIURETICO.

R. *De Espirito de Minderero* ℥iv.
De Agua de Raphanos composta ℥ij
De Xarope de Althea ℥iij. M.

Este Julepe he muito conveniente para a dor nephritica, e aréas, e tambem he muito proveitozo na Dizuria, Paralizia, Peripneumonia, e Pleuriz. Da-se até huma onça muitas vezes no dia.

JULEPE FETIDO.

R. *De Agua de Puejos* ℥iv.
De Açafetida ℥iij.

Di.

Diffolva-se, e depois ajunte-se-lhe,
De Agua de Valeriana composta ℥ij.
De Sal volatil de ponta de Veado
gr. xij.

De Açucar branco 3x.

Pode-se-lhe ajuntar em lugar do
Sal volatil,

De Oleo distillado de ponta de Veado
got. xx.

Este Julepe he cephalico, hyste-
rico, e muito util na Asthma, Epi-
lepzia, Hypochondria, Mania, Me-
lancolia, Paralizia, e convulsoens.
Da-se meia onça tres, ou quatro ve-
zes no dia.

JULEPE HYDRAGOGO.

℞. *De Agua de Ortelãa sativa* 3vj.
De Tartaro emetico gr. x.
De Xarope de Rhamno ℥ij. M.

H 2

Este

Este Julepe he catartico, laxante, purgante, e muito conveniente para a Hydropezia. Da-se huma onça de duas em duas horas.

JULEPE MOSCHATO.

R. *De Agua alexiteria* ℥vj.

De Espirito volatil oleozo ℥i℥.

De Almiscar ℥℥.

De Açucar branco ℥℥. M.

Pize-se o almiscar com o açúcar.

Este Julepe he alexipharmaco, diaphoretico, sudorifico, alexiterico, anodino, paregorico, cardiaco, hypocondriaco, hysterico, e he juntamente util nas febres continuas. Da-se huma onça tres, ou quatro vezes no dia.

JULEPE SALINO.

R. *De Agua de Ortelãa sativa* ℥iij.

De

De Sumo de Limoenis ℥iſſ.

De Sal de Tartaro ℥j.

De Açucar branco ℥ſſ. M.

Este julepe he diuretico, e de muita utilidade na colica Iliaca, Hydropezia, vomitos, e febres continuas. Da-se huma onça de hora em hora.

JULEPE SCILLITICO.

℞. De Agua de Puejos,

De Xarope Scillitico, an. ℥iiij. M.

Este Julepe he diuretico, peitoral, expetorante, e litontriptico, e por isso he muito util na Pthizia, Hectica, Pleuriz, Peripneumonia, Asthma, dor nephritica, e aréas. Da-se huma onça duas vezes no dia.

JULEPE SISTENTE.

℞. De Agua Alexiteria ℥iv.

H 3

De

De Agua Aromatica ℥ij.

De Confeição Japónica ℥iij.

De Laudano liquido got. xl.

De Açucar branco ℥ß. M.

Este Julepe he ástringente, estitico, e uza-se delle na Dizenteria, Diarrea, e Tenefmo. Da-se huma onça tres, ou quatro vezes no dia.

JULEPE VOLATIL.

R. De Sal volatil de ponta de Veado ℥ß.

De Agua da fonte ℥iij.

De Agua Alexiteria espirituoz. ℥iij

De Açucar branco ℥ij. M.

As partes activas do espirito volatil de ponta de Veado, de que abunda este julepe, corresponderão infalivelmente ás intenções de abrir os poros da cutis ; origem já conhecida

da de muitas indisposições. Occasionará este julepe hum moderado suor , e por consequencia ferá muito conveniente não somente nas febres, mas tambem quando o corpo, ou por cauza de fadiga , ou por beber demaziado , se faz totalmente languido, porque lhe cauzará huma immediata restauração, vindo por este meio a adquirir as forças. Finalmente poucas colherés deste julepe, bebidas ao deitar da cama, e repetidas por intervalos em semelhantes cazos, communicarão sem o minimo incommodo , huma gratissima sensação; e de hum modo imaginavel lançarão fóra todas as fraquezas , calores , e tenções das partes. Este julepe pode-se ajuntar com pós, ou bolos diaphoreticos ; porque ajuda muito a operação destes medicamentos atenuantes.

LEI-

LEITE AMMONIACO.

R. *De Goma ammoniaca* ℥i℥.

De Agua de Puejos ℔ij.

Pize-se a Gomma juntamente com a agua em hum almofariz até que se dissolva.

Esta mistura he antispasmodica, alterante, e cordial; he tambem de grande proveito, em todas as doenças paraliticas, e espasmodicas do peito, e cabeça, como tambem nos affectos reumaticos, a onde os nervos estaõ offendidos. Da-se huma onça duas vezes no dia.

LOHOCH COMMUM.

R. *De Oleo commun* ℥iij.

De Xarope branco ℥ij.

De Conserva de Rozas rubras ℥℥.

De Oleo de Vitriolo ℥℥. M.

Ha

Ha muitas vezes huma grande irritação acrimonioza, accompanhada de huma relaxação preternatural das glandulas, da qual se derivaõ muitos, e frequentes assaltos de tosse. Neste cazo aproveitará esta mistura de duas maneiras; a primeira porque o oleo commum adoça a acrimonia das particulas estimollantes; segunda porque a conserva de rozas, e o oleo de vitriolo prezervaõ da reuma, e fluxaõ. Dar-se-ha huma colher na urgencia da Tosse.

M I S

MISTURA ANODINA.

R^o. *De Xarope de Dormideiras* ℥iij.

De Agua da fonte ℥vj.

De Agua Alexiteria espirituoza

℥ij. M.

Quan-

Quando houver faltas de somno, e o doente se achar inquieto, tomará entaõ á noite quatro colhéres desta mistura, aqual corresponderá á intenção, sem que seja necessario recorrer á efficacia perigoza dos opiatas mais fortes; os quaes requerem muita cautela, e experiencia na sua administração: tambem na quellas febres em que houver grandes inquietaçoens, se pode dar huma colhér desta mistura de tres, ou de quatro em quatro horas, até que o doente se aquiete. Com esta direcção geralmente, se obtem muito melhores effeitos, do que se se ordenasse huma maior dose paregorica sem esta circunspecção.

MISTURA ANTIEMETICA.

e febrifuga.

R. *De Sal de Losna* zij.

De

De Sumo de Limaõ ℥iij.

De Agua da fonte ℥vj.

De Agua de Canella espiritaoza ℥i.

De Xarope de Cascas de Laranja ℥vj M.

Esta mistura he hum remedio admiravel contra os vomitos, pois he taõ segura nesta indisposiçaõ do estomago, como a confeiçaõ de Fracastorio na Diarrêa, que acontece por estarem muito laxos os intestinos. Da-se huma colher antes de cada vomito. Tambem he muito proveitoza nas febres, promovendo principalmente hum moderado suor. No que dis respeito ás febres intermitentes, o uzo della impedirá talvez o accesso do paroxismo febril, quando a Quinna não tiver aproveitado. Dar-se-ha neste cazo duas, ou tres colheres de quatro, ou de seis em

em seis horas.

MISTURA ASTHMATICA.

R^o. *De Oximel Scillita* ℥ij.

De Agua da fonte ℥vj.

De Agua de Canella espirituoza
℥ij. M.

Esta mistura he muito util nos affectos asthmaticos. Ella abre o peito (rarefazendo os humores viscosos , que estaõ impactos nos vasos) e por consequencia faz mais livre a respiraçaõ , detergendo , e alimpendo no mesmo tempo as pequenas glandulas, e procura huma livre passagem ás suas separaçoes. He conveniente que preceda , ao uzo desta mistura , a sangria , e o vezicatorio. Da-se duas colheres tres, ou quatro vezes no dia.

MIS-

MISTURA ASTRINGENTE.

*℞. De Electuario de Scordio com
opio ℥j.*

De Agua da fonte ℔j.

*De Agua de Canella espirituoza
℥iij. M.*

Esta mistura he muito proveitoza na Diarrêa , Dizenteria , Tenesmo, e tambem muito corroborante do estomago , e intestinos. Da-se huma, ou duas colhéres depois de cada curso. Mas será muito conveniente, antes de se uzar deste methodo, tomar a Ipecacuanha, ou ao menos vinte e cinco graons de Rhabarbaro feito em hum bolo.

MISTURA CAMPECHENSE.

*℞. De Extracto de pao campeche ℥iij.
Dissolva-se em agua da fonte ℔ss.*

De

De Agua de Canella espirituoza ℥ij
Ajuntar-se-lhe-ha quando parecer
necessario

De Tintura Thebaica got. xxx. ou
De Phitonio Romano ℥j. M.

Esta mistura, pela sua qualidade
astringente, e opiata, he muito con-
veniente em todas as Diarreas, e eva-
cuacoes preter naturaes do ventre,
precedendo a sangria, e outras eva-
cuacoes necessarias; serve de obsta-
culo á quella dezordem, que se de-
riva da laxidaõ dos vasos, tempera
a sua irritaçã, restitue aos intesti-
nos a elasticidade devida, e os faz
aptos para aquelle officio, para que
são destinados pela natureza. Da-se
huma colher nos intervallos conve-
nientes.

OLE

OLEO CEPHALICO.

da Pharm. de Fuller.

R. *De Balsamo peruviano* ʒj.
De Oleo de Rosmaninho,
De Salva,
De Manjerona,
De Nos Moscada, an.
got. iv.

De Camphora ʒß. M.

Este oleo aqueenta, dissipa, e corroboradora, e he uzado nos affectos frios, e Cattarrozos da cabeça, applica-se exteriormente.

P I R

PIRULAS DE ALHO.

R. *De Alho,*
De Sabaõ de Espanha, an. ʒß.
De Millepedes preparados q. b.
M.

M. S. A.

Estas pirulas são peitoraes, e diureticas, e muito convenientes para a Hydropezia, Asthma, Peripneumonia, Pleuriz, Phtizia, e Tosse: far-se-hão doze pirulas de cada oitava. Da-se meia oitava duas vezes no dia.

PIRULAS ASTHMATICAS,
e Ictericas.

R^o. *De Gomma ammoniaca* zij.
De Cebola albarram em pó zj.
De Sabaõ de Castella ziiij.
De Açucar branco, q. b. M. façaõ-se pirulas n. x. de cada oitava.

Estes tres ingredientes, que entraõ nesta composiçaõ, tem huma força penetrante, attenuante, e deterfiva; e por consequencia são muito proprias para a Ictericia, e para todas aquellas doenças que nascem de

de obstrucçoens dos vasos; e além disso são muito convenientes nos affectos hypocōdriacos, e hydropicos, pela qualidade diuretica de que são dotadas. Tomar-se-hão tres pela manhã, e outras tres de tarde.

PIRULAS DE CICUTA.

R^o. *De Cicuta fresca* q. b.

Tire-se-lhe o fumo, e evapore-se a fogo brando em vazo de barro, e va-se sempre remexendo, para que se não queime. Quanto que tiver adquirido consistencia de extrato, tire-se do fogo, e faça-se massa com o pó de folhas de cicuta, da qual se formarão pirulas de dous graons cada huma.

Esta receita he tirada de huma obra, que foi publicada em Viena,

pelo Dr. Storck sobre o uzo da cicuta ; na qual obra mostra com observações sobre varios cazos em que este remedio foi administrado por elle mesmo, pelo Baron Van-fwieten, pelo Dr. Kollman, e por outros Medicos, e Cirurgioens dos mais eminentes de Viena, que com estas pilulas, e com huma fomentação feita com cicuta (a qual vai escrita nesta Pharmacopea) curáraõ os mais obstinados Cancros, Scirros, tumores edematozos, ulceras malignas, e fistulozas, e tambem Cataratas. Se a efficacia deste remedio daqui em diante corresponder nas experiencias que se fizerem, ao que se mostra nos factos relatados nesta obra, podemos dizer, que, depois da Quinna, he este hum dos melhores descobrimentos modernos para a
Arte

Arte Medica. O Dr. Storck ordenava huma destas pirulas pela manhã , e outra á noite , e ao fim de quatro dias , fazia tomar tres cada dia , e finalmente hia augmentando pouco a pouco a dose , até que chegava a dar huma oitava , e algumas vezes oitava e meia , e diz que o uzo destas pirulas , continuado por hum anno, nunca fez mal a ninguem. Elle uzava algumas vezes do pó da cicuta incorporado no que baste de Gomma trogachanta em lugar das pirulas; mas este methodo pede muito mais prudencia , e precaução ; porém he muito mais efficaz.

PIRULAS CHALYBEATAS.

R. *De Gomma ammoniaca ,*
De Extrato de Genciana ,

I 2

De

De Sal de Marte,

De Mirra, an. ℥j.

De Xarope commun q. b. M.S.A.

Estas pirulas são estomaticas, catarticas, laxantes, e artriticas, e tam-
bem são muito convenientes para o
Catarro, Scorbuto, e fluxo branco.
Daõ se até hum escropulo duas ve-
zes no dia.

PIRULAS COCHIAS MENORES.

R. De Azebar socotrino,

De Escamonea, an. ℥ij.

De Polpa de Coloquintidas ℥j.

De Oleo de Cravos aromaticos ℥ij.

De Xarope de Espina Cervina q.

b. M.

Pulverize-se separadamente as es-
pecies seccas, e depois misture-se-lhe
o oleo, e forme-se massa como Xa-
rope

rope de espina cervina.

Estas pirulas são hum purgante quente, e efficaz em muitas ocazioens, particularmente nas dores de colica, e em todas as viscozidades, humores aquozos, e flatulencias: mas, como estas pirulas são dotadas de huma qualidade muito quente, para que fação o seu effeito mais brandamente, será conveniente misturar com os ingredientes hum, ou dous graons de opio. A dose será de vinte e cinco graons até meia oitava.

PIRULAS DIURETICAS.

R. De Cebôla Albarrãa zij.

De Especies Aromaticas zijß.

De Balsamo Peruviano zij.

De Xarope de Cascas de Laranja q. b. M.

Fação-se pirulas de cada oitava n. x.

Estas pirulas são muito detergentes, e diureticas; porque o balsamo peruviano he hum grande obstaculo contra todas as relaxações immoderadas das glandulas renaes, e dos vasos urinarios. Este balsamo tem sido muito celebrado na Asthma, Phthizica, dores nephriticas, supressões do menstruo, fraquezas do estomago, e na Ictericia. Misturar-se nesta composição a cebôla albarrãa, he para que corresponda melhor ás taes intenções. Tomar-se-hão duas ou tres destas pirulas pela manhã, e de tarde, naquellas doenças em que são indicados os diureticos.

PIRULAS ECPHRACTICAS

Purgantes.

℞. De Azebar hepatico,

De

De Extrato de Eleboro negro ,

De Scamonea , an. ℥ij.

De Tartaro Vitriolado ℥iij.

De Oleo distillado de junipro ℥iſſ.

De Xarope de Rhamno q. b. M.

Estas pirulas são estomaticas , cartarticas , artriticas , laxantes , e por consequencia muito uteis para a Angina , Scorbuto , Reumatismo , Cachexia Cholorosis , e proprias para fazer vir o menstruo ás mulheres. A dose será até dous escropulos.

PIRULAS ESTOMATICAS.

R^o. De Azebar hepatico ℥iſſ.

De Gomma ammoniaca ,

De Mirra , an. ℥ſſ.

De Tartaro vitriolado ℥ij.

De Oleo distillado de Ortelãa ℥ſſ.

De Xarope commun q. b. M. S. A.

Estas

Estas pirulas são catarticas, laxantes, estomaticas, e purgantes, e por isso muito uteis na Angina, Reumatismo, Cachexia, Cholorosis, Colica Iliaca, e em todos os affectos hystericos, e hypocondriacos. A dose será até meia oitava.

PIRULAS ESTITICAS.

R. De Pedra lumi de rocha queimada, e pulverizada ℥iij.

De Sangue de Drago em pô ʒj.

*De Xarope de Dormideiras q̃
b. M. S. A.*

Estas pirulas são muito uteis nas Diarreas, e Hemorragias, por serem de qualidade muito astringente, e coagulante: com a advertencia porém, que se não deve reccorrer a este remedio, sem a cautella necessaria.

Varia de laxar , purgar , &c. Tomar-se-haõ cinco de manhã, e cinco de tarde.

PIRULAS GOMMOZAS

da Pharm. de Edinburgo.

R. *De Galbano* ʒvj.

De Mirra ʒv.

De Assafetida ʒß.

De Castorio ʒiiij.

De Oleo de Alambre ʒß.

De Elixir proprietatis q.b.M.S.A.

Estas pirulas são cephalicas, hypocondriacas, hystericas, e muito uteis nas Vertigens, Melancolia, e Mania. A dose he hum escropulo duas vezes no dia.

PIRULAS LITONTRIPTICAS.

R. *De Sabaõ de Alicante* ʒviiij.

De

De Cal viva em pó, e peneirada ʒi.

De Sal lixivial vegetal ʒi.

Desfaça-se o fabaõ, e misture-se muito bem com a cal, sal lixivial, e com o que baste de agua commua, depois pize-se tudo em almofariz até que esteja reduzido a massa branda, de que se farão pirulas em forma de rolos cada huma de dois dedos de comprido, e de hum escropulo de pezo.

Este he o remedio pelo qual Mr. STEVENS teve hum premio consideravel do Parlamento de Londres, e agora novamente aperfeiçoado pelo Dr. HARTLEY na forma prescripta. Affirmaõ que estas pirulas tem grande efficacia para dissolver as pedras da bexiga, e a experiencia tem mostrado a sua grande virtude em muitos cazos, e que, depois de hum

con-

continuado uzo dellas, se tem seguido maravilhozos effeitos, ainda que por outra parte haja grande numero de cazos a onde não succederaõ os effeitos dezejados: comtudo estas pirulas tem huma virtude extraordinaria de remover os terriveis symptomas, e dores ainda que a pedra se não dissolva. Nos cazos em que as aréas, ou pedras pequenas se ajuntaõ sem huma inteíra uniaõ, são estas pímulas de grande utilidade. Pelo que devem-se uzar com propriedade em todos os affectos nephriticos. A dose he de tres até quatro onças de pirulas, ou rolos cada dia; isto he, de dezoito até vinte e quatro em numero, e podem-se tomar facilmente pondo-as ao comprido da lingua, e bebendo huma pouca de agua por cima de cada huma.

PIR.

PIRULAS MERCURIAES
da Pharm. de Pariz.

℞. De Mercurio reveficado do Cinnabrio ℥j.

De Açucar em pó zij.

De Diagridio em pó ℥j.

De Rezina de Jalapa,

*De Rhabarbaro escolhido em pó,
an. ℥ss.*

Extinga-se muito bem o mercúrio em almofariz de ferro, ou de mármore, com hum pouco de açúcar, diagridio, e agua: depois ajunte-se-lhe a jalapa, e o resto do diagridio: misture-se muito bem, e faça-se massa, a qual se pizará por muito tempo fortemente. Façam-se pirulas n. xij. de cada oitava.

Estas pirulas são anthelminthicas, e purgantes, e uza-se dellas com feliz

fiz successo em todos os symptomas venereos. A dose será até meia oitava em dias alternados.

PIRULAS MERCURIAES LAXANTES da Pharm. de Edinburgo.

℞. De Mercurio vivo ℥iſs.

De Mel q. b.

Pize-se até que se extinga, e depois ajunte-se-lhe

De Massa de pirulas ecphractis purgantes,

De Sabaõ de Hespanha an. ℥j. M. S. A.

Estas pirulas são catarticas, anthelminthicas, e vulnerarias, e são muito proprias para o fluxo branco, Gonorrhea, Lepra, Reumatismo, e para fazer vir o menstuo. A dose será até meia oitava em dias alternados.

PIR-

PIRULAS PEITORAES.

R. *De Gomma ammoniaca* ℥iſſ.
De Mirra ℥j.
De Balsamo de enxofre terebin-
tinado ℥j.
De Xarope de Althea q. b. M.
S. A.

Estas pirulas são expetorantes, e boas para a Aſthma, Phthizia, e Toſſe. Da-se hum eſcropulo duas vezes no dia.

PIRULAS DE PEZ.

R. *De Pez liquido quanto quizerem*
De Raiz de Enula campana q. b.
M. S. A.

Fação-se pirulas n. xij. de cada oitava,

Estas pirulas são peitoraes, e mui-

to convenientes para a Phthizia, Pleuriz, Peripneumonia Scorbuto, Lepra, Tinha, e Tosse. A dose será meia oitava duas vezes no dia.

PIRULAS ROBORANTES.

R. De Colophonia ℥iſs.

De Pós Estiticos ℥j.

De Sal de Marte ℥ſs.

De Xarope commun q. b. M.

Estas pirulas são astringentes, e estiticas, e por consequencia muito proprias para a Diarrea, Dizenteria, Tenesmo, e fluxo branco. Da-se até meia oitava duas vezes no dia.

PIRULAS SCILLITICAS da Pharm. de Edinburgo.

R. De Sabaõ de Veneza ℥j.

De

De Gomma ammoniaca,
De Millepedes preparados,
De Sebôla albarrãa fresca, an. ʒß.
De Balsamo da copaiva q. b. M.

Faça-se massa S. A. daqual se farão pirulas n. xij. de cada oitava

Estas pirulas são diureticas, emenagogas, antihecticas, lithontripticas, e peitoraes, e além disto são muito convenientes para a Asthma, Hydropezia, Ictericia, Peripneumonia, Phthizia, Reumatismo, Lumbago, Ischias, Artritis, Dizuria, dor Nephritica, e Tosse. A dose será gr. xv. duas vezes no dia.

PIRULAS DE TEREANTINA.

R. De Vitriolo branco,
De Terebintina de Veneza, an. ʒß.
De Rhabarbaro em pó q. b. M. S. A.

Estas

Estas pirulas são astringentes, e es-
títicas, e por con sequencia propri-
as para a Diarrea, Dyfenteria, Te-
nesmo, e fluxo branco.

POMADA MERCURIAL.

R. *De Mercurio distillado, ou revi-
ficado duas, ou três vezes do Ci-
nabrio, e lavado muitas vezes
em vinagre cheio de limalha de
ferro ℥ij.*

Extinga-se exactamente com o
fumo de salva, e quanto que estiver
extincto, ajunte-se-lhe

De Camphora zij.

Misture-se-lhe hum pouco de açu-
car, e agite-se brandamente até que
esteja perfeitamente misturada com
o mercurio extinto: depois ajunte-
se-lhe

K

De

De Unto de porco fresco ʒij.
Faça-se pomada S. A.

Ainda que esta pomada tenha a virtude de pacificar a salivação, contudo não se principiará a uzar della, senão em pequenas doses para que sendo introduzida pouco a pouco nos vasos, prepare as vias sem violencia, para maior quantidade de mercurio, a qual nunca excederá a meia onça, ou cinco oitavas. Deixar-se-ha algumas vezes hum dia de intervallo entre cada untura, e outras vezes dous, e algumas vezes mais, segundo as forças dos doentes, e adifferença dos temperamentos.

POS ABSORVENTES

da Pharm. de Pariz.

R. De Vitriolo de Marte gr. vj.

De

De Cascas de Ostra preparadas ,
De Olhos de Caranguejo de rio pre-
parados ,
De Coral rubro preparado ,
De Antimonio diaphoretico ,
De Cinabrio facticio, an. ʒss.
De Laudano Opiado gr. j.
De Oleo de Cravos got. j. M.
 Faça-se pós.

POS ALTERANTES.

R. De Enxofre dourado de Antimonio,
De Calomelanos, an. partes iguaes
 M. Façam-se pós.

Estes pós são alterantes, e produzem bons effeitos nos affectos Scorbuticos, e Scrophulozos; porrem devem ser administrados com cautela; porque o enxofre dourado de antimonio, e todos os mais

antimoniaes são aptos para obrarem com grande violencia em algumas naturezas , cauzando não sómente excessivas evacuaçoens , principalmente por vomito , e curço , mas ainda symptomas convulsivos , e perigosos. A dose será sete graons duas vezes no dia.

POS ANTILYSSOS,

ou contra a mordedura de
Caõ danado.

R^o. *De Hepatica terrestre ℥℔.*

De Pimenta negra ℥ij. M. façã-
se pós, e dividaõse em quatro doses.

Estes pós foraõ inventados pelo
Dr. Mead , celebre Medico de Lon-
dres ; o qual certifica a sua effica-
cia com muitas observaçoens , e diz
que este remedio nunca faltou a pes-
soa

soa alguma; mas adverte, que se deve aplicar em tempo conveniente, isto he, antes que se manifestem os symptomas da Hydrophobia, o que succede ordinariamente sete, ou oito dias depois da mordedura: o modo de admenistralos he o seguinte. Dar-se-ha huma dose destes pós ao mordido pela manhã em jejum, em huma libra de leite quente, o que se continuará por quatro manhãas; depois de acabar de tomar estas quatro doses, banhar-se-há o mordido, todas as manhãas em jejum, por tempo de quatro mezes, em hum banho de agua fria, o qual se poderá tomar em huma fonte, ou em hum rio: meter-se-há todo debaixo da agua, e depois tirará só a cabeça para fôra, e deixará estar assim o corpo debaixo da agua por espaço de

hum minuto fomento, se a agua estiver muito fria: passados quatro mezes, bastará que o mordido se banhe tres vezes na semana, mediante este methodo pode o doente estar certo de que fica livre do perigo.

POS BEZOARTICOS

da Pharm. de Londres.

*℞. De Pós e Chelis cancrorum compostos
De Pedra bezoartica oriental preparada, an. ℥ij. M.*

POS CEPHALICOS

da Pharm. de Edinburgo.

*℞. De Folhas de Azaro,
De Raiz de Lirio dos Valles, an. ʒij.
De Pontas de Betonica,
De Mangerona,
De*

De Alecrim, an. ʒiʒ. M.

Fação-se pós.

POS E CHELIS CANCRORUM

compostos da pharm.

de Londres.

R. De Extremidades negras das pernas dos Caranguejos preparadas lbj.

De Margaritas preparadas,

De Coral rubro preparado, an. ʒiij.

M. fação-se pós.

Estes pós são sudoríficos, bezoar-
ticos, purificação o sangue, e são muito convenientes nas Bexigas, Sarrampo, &c. A dose será até meia
oitava.

POS DE CONTRAYERVA,

compostos da Pharm. de

Edinburgo.

R. De Ponta de Veado calcinada,

K 4

De

De Coral rubro,
De Margaritas,
De Olhos de Caranguejos,
De Atambre branco, an. zii.
De Açafrão zß.
De Cochinilla zi.
De Serpentaria Virginiana ziß.
De Chelis cancrorum ziiij.
De Raiz de Contrayerva zß. M.
 Façaõ-se pós.

Estes pós faõ bezoarticos, purificaõ o fangue, movem o suor, e faõ muito proprios nas bexigas, farâmpo, e em similhantes affectos. A dose será até meia oitava.

POS DE CONTRAYERVA

compostos da Pharm. de
 Londres.

R. De Pós e Chelis cancrorum compostos lbiss.

POS

De Raiz de Contrayerva ℥v. M.
Façaõ-se pós.

Estes pós sendo de preparaçãõ mais simples , que os antecedentes , naõ deixaõ porisso de ter as mesmas virtudes.

POS DIAPHORETICOS.

R. *De Opio purificado ,*
De Raiz de Ipecacuanha em pó ,
De Alcaffãs em pó , an. ℥j.
De Nitro ,
De Tartaro vitriolado, an. ℥iv. M.

Façaõ-se pós

Este he o Diaphoretico mais certo , e mais poderozo , que até qui se tem conhecido , o qual dá grande alivio naquelles cazos inflammatorios, que vem com grande tençaõ , e calor. A dose será de hum escropulo até dous.

POS

POS DIAROMATON.

R. *De Canella branca ,*
De Gingibre, an. partes ignaes. M.
Façaõ-se pós.

Estes pós são carminativos. Daõ-
se até hum escropulo.

POS DIURETICOS.

R. *De Cebolla Albarrãa seca gr. x.*
De Nitro gr. xv.
De Pimenta Jamaica gr. v. M.
Façaõ-se pós.

Estes pós são litontripticos , pei-
toraes , e por consequencia muito
convenientes para a dor nephritica ,
Hydropezia , e Dizuria.

POS EPILEPTICOS.

R. *De Raiz de Valeriana Silves-*
tre

tre em pó ʒij.

De Cinabrio de Antimonio ʒj.M.

Fação-se pós.

Estes pós são uteis em muitos casos por cauza da qualidade quente da raiz de valeriana. A pratica antiga, e moderna certefica-nos a sua efficacia sudorifera. Esta raiz he detersiva, e juntamente diuretica, e porisso muito conveniente em todas as obstrucçoens das visceras. Ella obra prodigiosamente nos affectos hystericos, e convulsivos, onde os espiritos são agittados com grande impeto. Poucos são os remedios, que igualaõ a esta raiz nos affectos nervozos, particularmente de especie Epileptica. O misturar-se-lhe a preparaçãõ do Antimonio he para lhe animar a acção, a qual forma hum excellente pó para se tomar de
ma-

manhãa , e de tarde.

O espirito de Alfazema composto he tambem muito proprio para as indispoziçoens nervozas , affectos convulsivos , e apopleticos (isto he aquelles , que produzem a Paralia , e perda de memoria) de forte , que se-lhe podé chamar gottas para a Paralia. A dose será de vinte gottas até cem com açúcar refinado.

POS ESTITICOS DA Pharm. de Edinburgo.

*R. De Pedra humi de rocha ℥ss.
De Terra Japonica zij. M.
Façaõ-se pós.*

Estes pós são astringentes , e estiticos , e porisso muito convenientes para a Diarrea , Dysenteria , Tenesmo , Hemotize , Hemorragia Diabetes ,

tes , fluxo branco , e fluxo de sangue das mulheres. A dose será até hum escropulo duas , ou tres vezes no dia.

POS VERMIFUGOS.

R. De Rhabarbaro ziiij.

De Scamonea ,

De Calomelanos , an. 3j. M.

Fação-se pós.

Estes pós são catarticos, laxantes , e proprios para matar as lombrigas. Daõ-se até meia oitava.

POS VERMIFUGOS DA

Pharm. de Edinburgo.

R. De Folhas de Abrotanofemia ,

De Flores de Artemigia.

De Semente de Alexandria ,

De

De Corallina, an. ʒʒ. M.

Fação-se pós, a que se ajuntará.

De Oleo distillado de Arruda,

De Sabina, an.

got. xx.

A dose destes pós será até meia
oitava duas vezes no dia.

S O R

SORO SCORBUTICO

de Fuller.

R. De Cocheliaria,

De Tanxagem, an. M. ij.

De Becabungá,

De Fumaria,

De Nasturcio aquático,

De Acetoza, an. Mj.

Pize-se tudo, e ajunte-se-lhe

De Soro de Leite lbij.

Expresso o licor depure-se co-
zendo-o TIN-

TINTURA DE LACCA
da Pharm. de Pariz.

R^o. *De Gomma Lacca fresca, e lim-
pa ʒi.*

De Pedra humi queimada ʒi.

*De Espirito forte de Cochelia-
ria ʒviii.*

Digira-se em B. A. até que a tin-
tura apareça de cor vermelha bem
tinta, e entaõ decante-se, e guarde-se

Esta tintura he hum remedio mui-
to conveniente para as gengivas, que
estãõ corrutas por cauza de Scorbuto

TINTURA DE QUINNA
simples da Pharm. de Londres.

R^o. *De Quinna ʒiv.*

De Espirito de vinho brando lbij.

Digira-se, e coê-se. Da-se meia
onça duas vezes no dia.

TIN-

TINTURA DE RHABARBARO

Espirituoza da Phram.

de Londres.

*R. De Rhabarbaro ℥ij.**De Semente de Cardamomo me-
nor sem casca ℥ss.**De Açafrão ℥ij.**De Espirito de vinho brando lbij.*

Digira-se sem calor, e coe-se.

O Rhabarbaro he hum excellen-
te corroborante do estomago, e
intestinos, e porisso muito con-
veniente nas Diarrêas de toda a es-
pecie, e he tambem hum medica-
mento muito efficaz contra todas
as indispozicoens das glandulas in-
testinaes, e mezentericas. He alem
disto muito conveniente na Ictericia;
porque tem grande propriedade de
purgar o figado. Esta tintura tambem
he

he dotada de qualidade diuretica ;
passando frequentemente pelos rins,
o que se-vé evidentemente nas ouri-
nas ; e porisso he muito proveitoza
nas Obstrucçoens dos rins, e ure-
teras.

He tambem hum excellente pur-
gante contra as lombrigas ; porque
alimpa os intestinos daquellas crue-
zas , que estaõ para as gerar. A dose
para hum mênino , será huma , ou
duas colhéres de cada vez, segundo
a idade ; e para hum adulto , será a
que parecer necessaria , segundo a
idade , e forças.

TINTURA DE SENE

da Pharm. de Londres.

Rc. De Passas de Uvas sem graõs ℥xvj.

De Folhas de Sene lbj.

De Semente de Carui ℥iſs.

De Semente de Cardamomo menor

L

sem

sem casca ℥ß.

De Espirito de vinho brando cong. j.

Digira-se sem calor , e coê-se.

VINHO ANTISCORBUTICO

da Pharm. de Pariz.

R. De Raizes frescas de Rabanos rusticos cortados miudamente lbj.

De Raiz de Bardana ℥v.

De Folhas frescas de Cocheliaria ,

De Nasturcio

aquatico ,

De Becabunga ,

De Fumaria ,

an. lbß.

De Semente de Mostarda lbß.

De Sal Ammoniaco pulverizado

℥iij.

De Vinho branco lbxxxij.

Lavem-se as ervas , e raizes mui-

to

to bem , e deixem-se escorrer, depois pizem-se em almofariz de marmore , e pize-se tambem a mostarda com huma parte do vinho. Depois misture-se tudo com o vinho em cucurbita de vidro bem tapada , e digira-se sobre cinzas quentes por espaço de doze horas ; e entaõ coe-se o licor com expressaõ , e guarde-se em vazo bem tapado.

A dose deste remedio para os adultos, he de dous copos cada dia , de seis onças cada hum ; tomará o primeiro pela manhã estando na cama , em que se deixará estar duas horas ; dar-se-ha o segundo copo duas horas depois de cea , e se hirá continuando assim até estar perfeitamente curado; guardará sempre dieta , e uzará por bebida ordinaria de hum cozimento feito com duas oi-

tavas de raiz da china cortada em pedaços , e fervida em oito quartilhos de agua por espaço de meia hora , poder-se-lhe-ha tambem ajuntar hum pouco de vinho. Dar-se-ha menos quantidade deste vinho aos mi-ninos , e pessoas novas , segundo a idade , temperamento , e forças.

UNGUENTO DA CONDESSA

da Pharm. de Pariz.

R. *De Galha verde* ℥i.
De Maçans de Acipreste ,
De Semente de Berberis ,
De Tanchagem, an. ʒij
De Cascas de Romãa ʒij.
De Sumagre ,
De Pedra humi de Rocha, an. ʒß.
Misture-se , e façã-se pós , de-
pois ajunte-se-lhe

De

De Cera Citrina ℥iij.

De Oleo commun ℥viiij.

De Almecega zij.

Derreta-se tudo , e faça-se unguento S. A.

Este unguento serve para impedir os movitos , he util para fazer parar os curfos , e para fortalecer os rins relaxados, e tambem he util nas Hernias.

UNGUENTO ESTOMATICO

da Pharm. de Fuller.

R. De Terebintina de Veneza ,

De Espirito de Sal ammoniac. an. ʒi

De Cera ,

De Oleo de junipro , an. zij.

De Oleo de Cravos ʒi

De Ortelãa ʒij.

De Losna ʒi.

UN-

UNGUENTO NERVINO
da Pharm. de Edinburgo.

R_o. *De Folhas de Abrotano macho,*
De Mangerona,
De Ortelãa,
De Puejos,
De Arruda,
De Sabina,
De Salva,
De Flores de Macella galega,
De Alfazema,
De Pontas de Hypericaõ,
De Alecrim, an. ʒj.

Pizem-se muito bem as ervas frescas, e depois cozaõ-se até que evaporarem o humor, em

Oleo de Pés de Boy lbv.

De Cebo de Boy lbiiij.

Depois coe-se com expressaõ, e entaõ ajunte-se-lhe,

De

De Oleo de Loureiro lbß. M.

Faça-se unguento S. A.

Este unguento he emoliente , e antispasmodico : applica-se ao espinhaço , espaldas , e ás partes enfermas.

UNGUENTO OPHTALMICO.

R^o. De Tutia preparada ℥j.

De Pedra hematitis preparada ℥ij.

De Azebar Socotrino gr. xij.

De Aljofar preparado gr. iv.

Pize-se tudo em almofariz de marmore , e com o q. b. de cebo de vibora , faça-se unguento.

O modo de uzar deste unguento he o seguinte: fangre-se primeira-mente o doente , e applique-se-lhe um vezicatorio na nuca , e detras das orelhas , para evacuar os humo-

res, depois segundo o grao da inflamação, ou da acrimonia dos fucos, applicar-se-ha hum vezicatorio nas espaduas. Para lavar os olhos recommenda-se geralmête a agua da fonte, a qual se deve preferir atodos os colirios espirituozos, simpleses, ou compostos. Os melhores remedios internos, que se tem experimentado, são a concerva de flores de alecrim; os pós antiepilepticos, os pós de Gutteta, a Betonica, a salva, o alecrim, a eufrazia, a raiz de valeriana filvestre, o castorio. &c. tirada huma tintura de algumas das ervas acima, e tomada á maneira de chá com humas gottas de espirito de alfazema composto, ou de sal volatil oleozo. Aplicar-se-ha este unguento em hum pano fino, estando os olhos pouco abertos.

UN-

UNGUENTO OPHTALMICO

da Pharm. de Edinburgo.

R^o. *De Unguento de Tutia* ℥j.
De Açucar de Saturno ℥ij.
De Vitriolo branco ℥j.
De Camphora ℥ss. M.

Faça-se unguento S. A.

UNGUENTO PEITORAL

da Pharm. de Edinburgo.

R^o. *De Unguento de Althea* ℥ij.
De Sperma cete ℥ss.
De Oleo de Macis tirado por ex-
pressão ℥ij.
De Oleo distillado de Aniz,
De Alecrim ,
an. ℥ss.
De Amenduas
doces ℥j.
Der-

Derreta-se o unguento de althea ;
juntamente com o oleo de amenduas
doces, e o sperma cete : depois tire-
se do fogo , e ajunte-se-lhe os oleos
distillados e o de macis , para se fa-
zer unguento S. A.

UNGUENTO PEITORAL
da Pharm. de Fuller.

R_o. *De Cera amarella 3vj.*
De Sprema cete ,
De Oleo de Macis expresso, an. 3ij.
De Oleo de Amenduas doces 3iij.
De Oleo de Nos Moscada got. xvj.
De Oleo de Cravos got. viij. M.
Faça-se unguento S.A.

UNGUENTO PLEURITICO
da Pharm. de Fuller.

R_o. *De Unguento de Althea ,*

De

De Oleo de Linho , an. ʒʒ.

De Oleo de Cominhos ʒʒ.

De Camphora ʒʒ.

De Espirito de Sal ammoniaco
ʒʒ. M.

Este unguento he muito util nos pleurizes untando-se com elle quente a parte affecta. Será muito conveniente que a sangria preceda ao uzo delle.

U N G U E N T O D E T U T I A

da Pharm. de Edinburgo.

R. De Tutia ʒij.

De Pedra Calamimar ʒj.

De Manteiga fresca sem sal lbj.

Derreta-se a manteiga , e depois lance-se-lhe os pós , e agite-se até que se forme unguento.

UN-

UNGUENTO REFRIGERANTE
da Pharm. de Fuller.

*R. De Açucar de Saturno ℥iij.
Dissolva-se em agua de experma
de Rozas ℥vj.*

De Unguento Rozado ℥iij. M.S.A.
Este unguento he muito conveni-
ente para as dores dos lombos, ca-
lor, e comichaõ.

UNGUENTO SALINO VOLATIL
da Pharm. de Fuller.

*R. De Sabaõ de Veneza raspado ℥ij.
De Oleo de Castoreo,
De Espirito de Vinho camphora-
do, an. ℥iij.
De Oleo de junipro ℥j.
De Espirito de Sal ammoniaco ℥ij.
M. S. A.*

Este unguento he muito util pa-
ra a Gotta, e dores reumaticas. &c.

XA-

XAROPE DE CHICORIA

com Rhabarbaro da Pharm.

de Edinburgo.

R^o. *De Rhabarbaro cortado e piza-*
do ℥vj.

De Agua da fonte fervendo ℔iv.

Macere-se a calor brando por es-
paço de dous dias, depois de-se-lhe
huma leve fervura, e coe-se: depo-
is de coado ajunte-se-lhe

De Sumo de Chicoria depurad. ℔iv.

De Açucar branco ℔vj.

Coza-se até que se faça xarope,
ao qual, estando ainda quente, se
ajuntará,

De Oleo distillado de Canella sem
açucar ℥j.

XAROPE DE NICOCIANA

da Pharm. de Edinburgo.

R^o. *De Folhas de Nicociana virgini-*
an.

an. ʒij.

De Alcaffûs raspado ʒß.

De Agua da fonte fervendo ʒß.

Macere-se por espaço de huma noite, e que esteja sempre tepida; depois de coado ajunte-se-lhe igual pezo de Mel, e entaõ Coza-se para se fazer Xarope.

X A R O P E P E I T O R A L

da Pharm. de Edinburgo.

R. De Raiz de Althea ,

De Iris de Florença ʒ
an. ʒiß.

De Alcaffûs ʒij.

De Enula campana ʒj.

De Avenca ,

De Folhas de Saramago ,

De Era terrestre ,

De Hyssopo ,

De

De Marrubio,

De Folhas de Tussilago, an. ℥ss.

De Figos passados pingues nº. xij.

De Tamerias sem cascas nº. viij.

De Passas sem pevides ℥ij.

Cortadas, e pizadas, cozaõ-se em
Agua da fonte lbviij.

Até que fique em lbv. na coadura;
depois ajunte-se-lhe

De Açucar branco,

De Mel bom, an. lbij.

Coza-se para se fazer Xarope.

X A R O P E D E P U E J O S

da Pharm. de Edinburgo.

R. De Puejos vulgares lbss.

De Agua da fonte fervendo lbiiij.

Macere-se tepida em vaso tapado
por espaço de huma noite, e á coa-
dura depurada, ajunte-se

De

De Açucar branco dobrado pezo.
Faça-se sem fogo xarope S. A.

X A R O P E D E Q U I N N A
da Pharm. de Pariz.

R. *De Quinna em pô sutil* ℥iv.

Ferva-se em ℔viii. de agua clara,
até que fique em ametade; depois
coe-se, e turba a coadura evapore-
se até que fique quazi em ℔ij. e en-
tão ajunte-se-lhe

De Açucar branco ℔j.

Coza-se até que fique em consis-
tencia de xarope.

Este xarope he febrifugo, e por
isso muito proprio para impedir as
febres intermittentes, mas não se
usará d'elle sem que primeiro se te-
nha purgado o doente, e feitas as
sangrias necessarias. A dose he de
meia onça até duas.

XA-

XAROPE DE SYMPHYTO
da Pharm. de Edinburgo.

℞. *De Raiz fresca de Symphyto maior,*
De Folhas frescas de Tanchagem,
an. ℔ss.

Pizem-se juntamente, e tire-se-lhe
o fumo com forte expressão. Infun-
daõ-se as fezes em ℔ij. de agua da
fonte: depois coza-se até ficar em
ametade. A' coadura ajunte-se o su-
mo expresso, e depois ajunte-se-lhe
De Açucar branco igual pezo.

Coza-se até ficar em consistencia
de xarope.

F I M.



M

IN



INDEX

Das doenças, a que se applicaõ os
remedios que se achão nesta

PHARMACOPEA.

A

ABCESSO. *Exterior.* Emplastro
Commum adhezivo, Emplastro de
Diabotano, Emplastro Policresto,
Emplastro de Sabaõ.

AFFECTOS CONVULSIVOS.
Interior. Pós Epilepticos. *Exterior*
Emplastro Cephalico. *vede* CONVUL-
C,AM.

AF-

AFFECTOS HYDROPICOS.

vede HYDROPEZIA.AFFECTOS HYSTERICOS. *Int.*

Julepe Antihysterico , Julepe Fetido,
Julepe Moschato. *Ext.* Emplastro
Antihysterico.

AFFECTOS HYPOCONDRIA-
COS. *Int.* Pirulas Asthmaticas e Ic-
tericas , Pirulas Estomaticas, *Ext.*
Emplastro Antihysterico.

AFFECTOS NERVOZOS. *Int.*

Leite Ammoniaco , Pós Epilepticos.

AFFECTOS REUMATICOS.

vede REUMATISMO.

AFFECTOS SCORBUTICOS.

Int. Infusão Peitoral, Pirulas Esto-
maticas, Pós Alterantes.

AFFECTOS SCROPHULOSOS

Int. Pós Alterantes. *vede* SCROPHULAS

AFFECTOS SOPOROSOS. *Ext.*

Emplastro Apopletico , Emplastro
Ce-

Cephalico. *vede* EPILEPSIA, TETANOS, e VERTIGEM.

AGRURA. *Int.* Julepe Cretozo.

ANGINA. *Int.* Cozimento Peitoral, Especies Peitoraes, Julepe Diaphoretico, Pirulas Ecphraticas, purgantes, Pirulas Estomaticas. *Ext.* Emplastro Pleuritico.

APOPLEXIA. *Int.* Agua de Peonia composta.

APOSTEMA. *vede* ABCESSO.

ARDOR DA OURINA. *Interior* Emulção commua, Emulção Arabica.

ARE'AS. *Int.* Cristel Terebintinado, Emulção Oleoza, Julepe Diuretico, Julepe Scillitico, Pirulas Diureticas, Pirulas Litontripticas.

ARTRITIS. *Int.* Julepe Diaphoretico, Pirulas Scilliticas. *Ext.* Agua Antiartritica. *vede* GOTTA.

SA-

ASTHMA. *Int.* Bolo Peitoral ,
Julepe Ammoniaco , Julepe Fetido ,
Julepe Scillitico , Mistura Asthmatica ,
Pirulas de Alho , Pirulas Diure-
ticas , Pirulas Peitoraes , Pirulas Scil-
liticas.

ASTHMA NOTURNA *vede*
INCUBO.

B

BEXIGAS. *Int.* Cozimento Peru-
viano , Cozimento de Serpentaria ,
Pós e Chelis Cancrorum , Pós de
Contrayerva compostos. *Ext.* Em-
plastro Vezicatorio.

BUBAÃO GALICO. *Int.* Electua-
rio Hydragogo , Pirulas Mercuriaes ,
Pirulas Mercuriaes Laxantes. *Ext.*
Pomada Mercurial.

CA-

C

CACHEXIA. *Int.* Agua de Pez , Bolo de Rhabarbaro com Mercurio, Elixir Stomatico , Pirulas Ecphraticas Purgantes , Pirulas Estomaticas.

CALOS. *Ext.* Emplastro de Sabaõ , Emplastro commum , Emplastro Polycresto.

CALORES. *Int.* Julepe Cretozo , Julepe Volatil.

CANCRO. *Int.* Pirulas de Cicuta , *Ext.* Emplastro Diabotano , Fomentação de Cicuta.

CARNOZIDADE. Candelinhas de Mr. Daran.

CATARATAS. *Int.* Pirulas de Cicuta.

CATARRO. *Int.* Pirulas Chalybeatas.

CEPHALGIA. *Int.* Bolo de Castorio. *Ext.* Emplastro Cephalico.

CHA-

CHAGA. *Ext.* Emplastro comum adhezivo, Emplastro Diabotano, Emplastro Polycresto, Emplastro de Sabaõ.

CHLOROSIS. *Int.* Bolo de Rhabarbaro com Mercurio, Pirulas Ecthraticas purgantes, Pirulas Estomaticas.

COLICA. *vede* DOR DE COLICA.

COLICA ILIACA. *Int.* Agua Aromatica, Agua de Peonia composta, Bolo de Rhabarbaro com Mercurio, Julepe Salino, Pirulas Estomaticas.

COLICA NEPHRITICA *vede* DOR NEPHRITICA.

COMA. *Int.* Agua de Peonia composta.

COMBUSTÃO *Ext.* Agua de Rainha de Ungria, Emplastro Polycresto, Emplastro de Sabaõ.

CONS-

CONSTIPAÇÃO DO VENTRE.

Int. Electuario Hydragogo , Infusão Peitoral, Tintura de Sene, Cristel commum.

CONVULSAO^s. *Int.* Agua de Peonia composta , Bolo de Castorio , Electuario Antispasmodico , Julepe Fetido. *Ext.* Unguento Nervino. *vede* AFFECTOS CONVULSIVOS.

CURSOS. *vede* DYSENTERIA.

D

DANÇA DE S. VITI. *Int.* Agua de Absinto composta, Agua de Peonia composta.

DEFLUXO *Int.* Infusão de Rozas Rubras , Julepe Volatil, Lohoch Commum, Xarope Peitoral.

DELIRIO. *Int.* Agua Alexiteria simples , emulção commua.

DIA-

DIABETES. *Int.* Pós Estiticos.

DIARREA. *Int.* Agua de Canella Espirituoza , Agua de Peonia composta , Balsamo Adstringente , Bolo de Rhabarbaro com Mercurio, Confeição Japonica, Cozimento Adstringente , Cozimento Branco composto, Electuario Antidysenterico, Electuario Astringente , Electuario para o fluxo do ventre, ou Diarrea , Julepe Sistente, Mistura Astringente, Mistura Campechense, Pirulas Roborantes , Pirulas de Terebintina, Pós Estiticos, Tintura de Rhabarbaro Espirituoza ,

DYSENTERIA. Cristel Dysenterico , Cristel de Malicorio, Unguento da Condeffa. *vede* DIARREA.

DIZURIA. *Int.* Julepe Diuretico , Pirulas Scilliticas, Pós Diureticos.

DOENÇAS DOS PEITOS DAS
MU-

MULHERES. *Ext.* Emplastro Diabotano, Emplastro Polycresto, Emplastro de Sabaõ.

DOENÇAS DO VENTRICULO.

Int. Agua Alexiteria simples, Agua de Peonia composta, Electuario Estomatico, Elixir Estomatico, Emulção Commua, Pós e chelis Cancro-rum compostos. *Ext.* Emplastro estomatico.

DOR DOS ARTELHOS. *Ext.*

Agua de Rainha de Ungria, Emplastro Artritico, Emplastro Carminativo.

DOR DE CABEÇA. *Ext.* Agua de Rainha de Ungria, Emplastro Cephalico, Emplastro de Sabaõ.

DOR DE COLICA. *Int.* Agua Aromatica, Agua de Canela espirituosa, Pirulas Cochias menores.

DOR DE DENTES. *Ext.* Emplastro

plastro de Sabaõ.

DOR DO ESTOMAGO. *Int.* Agua de Pez. *Ext.* Emplastro de Sabaõ, Unguento Estomatico.

DORES DOS LOMBOS. *Ext.* Unguento Refrigerante. *vede* LUMBAGO.

DORES DOS MEMBROS. *Int.* Espirito de Minderero.

DOR NEPHRITICA. *Int.* Agua de Peonia composta, Bolo Diuretico, Emulção Arabica, Emulção cõ-mua, Julepe Diuretico, Julepe Scillitico, Pirulas Diureticas, Pirulas Litontripticas, Pirulas Scilliticas, Cristel Terebintinado.

E

EPILEPSIA. *Int.* Agua Alexiteria, Agua de Peonia composta, Julepe Fetido, Leite Ammoniaco, Pós Epile-

lepticos, Pós e Chelis cancrorum.

Ext. Emplastro Cephalico.

ERYZIPELA. Agua Alexiteria,
Bolo Alexiterio. *vede* FEBRE CONTINUA

ESCARRO DE SANGUE. *vede*
HEMOTISE.

ESCORBUTO. *vede* SCORBUTO.

ESCROPHULAS. *vede* SCROPHU-
LAS.

ESPASMO. *Int.* Leite Ammonia-
co. *vede* CONVULSAM.

ESQUINENCIA. *vede* ANGINA.

EVACUAC, OENS IMMODI-
CAS DAS MULHERES. *Int.* Co-
zimento Branco composto, Infuzaõ
de Rozas rubras, Pós Eftiticos. *Ext.*
Emplastro de Sabaõ.

F

FEBRE ARDENTE. *Int.* Emul-
çaõ commua, Mistura Anodina.

FE-

FEBRE ASSODES *vede* FEBRE ARDENTE.

FEBRE CACOCHEMIA. *vede* CACHEXIA.

FEBRE COMATOSA. *vede* COMA.

FEBRE CONTINUA. *Int.* Agua de Absinto composta, Agua Alexiteria, Agua Alexiteria Espirituosa, Agua de Canella, Agua de Peonia composta, Bolo Alexiterio, Bolo de Castorio, Bolo Diaphoretico, Bolo Theriacal, Electuario Sudorifico, Espirito de Minderero, Infusão Peitoral, Julepe Cardiaco, Julepe cretozo, Julepe Diaphoretico acido, Julepe Salino, Julepe Volatil, Mistura Antiemetica, e Febrifuga, Pós e Chelis cancerorum compostos.

FEBRE CONTINUA REMITTENTE *vede* FEBRE CONTINUA.

FEBRE DYSENTERIA. *vede* DY-

DYSENTERIA.

FEBRE ERYSEPELATOZA. *vede*
de ERYSIPELA.

FEBRE HECTICA. *Int.* Agua de Peonia composta , Agua de Canella simples , Emulção Arabica , Emulção commua , Infusão Peitoral , Infusão de Rozas rubras, Mistura Anodina , Julepe Cretozo , Julepe Scillitico , Xarope de Symphito ,

FEBRE HYSTERICA. *vede*
AFFECTOS HYSTERICOS.

FEBRE INFLAMATORIA. *Int.* Emulção commua , Julepe Cretozo , Julepe Commum , Mistura Anodina , Pós Diaphoreticos.

FEBRE INTERMITTENTE. *Int.* Agua de Absinto composta , Agua de Peonia composta , Bolo Diuretico , Bolo Sudorifico , Cozimento Antiemetico , e Febrifugo , Cozimen-

mento Peruviano , Electuario Peruviano , Julepe Diaphoretico , Julepe Diaphorerico acido , Mistura Antiemetica , e Febrifuga , Tintura de Quinna simples, Xarope de Quinna.

FEBRE LENTA. *vede* FEBRE HECTICA.

FEBRE MALIGNA. *Int.* Agua Alexiteria, Agua Alexiteria simples, Agua Alexiteria Espirituoza, Agua Aromatica, Cozimento de Serpentaria, Electuario Alexiterico, Mistura Anodina. *Ext.* Emplastro Vezicatorio.

FEBRE MILIAR. *Int.* Agua de Peonia composta, Cozimento Peitoral, Pós e Chelis cancrorum, Pós de Contrayerva compostos.

FEBRE NERVOZA. *Ext.* Emplastro Vezicatorio.

FEBRE PETECHIALE. *Int.* Agua
de

de Peonia composta , Cozimento Peitoral , Pós e Chelis cancrorum compostos , Pós de Contrayerva compostos.

FEBRE QUARTAM. *vede*
FEBRE INTERMITTENTE.

FEBRE TERC,AM. *Int. vede*
FEBRE INTERMITTENTE.

FEBRE QUOTIDIANA. *vede*
FEBRE INTERMITTENTE.

FERIDA. *Ext.* Emplastro Polycresto , Emplastro de Sabaõ.

FISTULA. *Int.* Pirulas de Cicuta
Ext. Fomentação de Cicuta.

FLUXO BRANCO. *Int.* Agua Alexiteria simples, Balsamo Adstringente , Bolo de Rhabarbaro com Mercurio , Pirulas Chalybeatas , Pirulas Mercuriaes Laxantes , Pirulas Roborantes , Pirulas de Terebintina , Pós Estiticos.

N

FLU-

FLUXO DE SANGUE DAS MULHERES. *vede* EVACUAC, OENS IMMODICAS DAS MULHERES.

FRAQUEZA DO ESTOMAGO. *vede* INDIGESTAM DO ESTOMAGO.

FRIEIRAS. *Ext.* Emplastro Polycrestro, Emplastro de Sabaõ.

G

GALICO. *Int.* Bolo de Rhabarbaro com Mercurio, Pirulas Mercuriaes Laxantes, *Ext.* Pomada Mercurial.

GANGRENA. *Int.* Bolo Alexiterio, Cozimento Peruviano, Tintura de Quinna. *Ext.* Agua de Rainha de Ungria.

GONORREA VIRULENTA. *Int.* Electurio Hydragogo, Electuario Hydragogo Balsamico, Emulçaõ commua, Emulçaõ Arabica, Pirulas Mercuriaes, Pirulas Mercuriaes Laxan-

xantes. *Ext.* Pomada Mercurial.

GOTTA. *Int.* Agua de Absinto composta , Agua Alexiteria simples, Agua de Canella simples , Agua de Peonia composta, Pirulas Scilliticas, Pós Bezoarticos, Pós e Chelis cancerorum. *Ext.* Emplastro Pleuritico , Fomentação de Cicuta , Unguento Salino , Agua de Rainha de Ungria.

H

HECTICA. *vede* FEBRE HECTICA.

HEMIPLEGIA. *vede* APOPLEXIA , PARALIZIA.

HEMORRAGIA. *Int.* Balsamo Adstringente , Pirulas Estiticas, Pós Estiticos. *Ext.* Agua Estitica.

HEMORROIDAS. *Int.* Eleçtuario Hemorroidal ,

HERNIA HUMORAL. *Int.* Especies Peitoraes.

HYDROPSIA. *Int.* Agua de Ab-

sinto composta , Agua Alexiteria , Bolo Diuretico , Electuario Hydro-pico , Electuario de Jalapa , Julepe Hydragogo , Julepe Salino , Pirulas de Alho , Pirulas Asthmaticas e Ictericas , Pirulas Scilliticas , Pós Diureticos.

HYDROPHOBIA. *Int.* Pós Antilyffus.

HYPOCONDRIA. *Int.* Julepe Antihysterico , Julepe Fetido , Julepe Moschato , Pirulas Gommozas.

I

ICTERICIA. *Int.* Bolo de Rhabarbaro com Mercurio , Cristel saponaceo , Electuario Ictérico , Pirulas Asthmaticas , e Ictericas , Pirulas Diureticas , Pirulas Scilliticas , Tintura de Rhabarbaro Espirituoza.

ICTERICIA BRANCA. *vede*
CHLOROSIS.

IM-

IMPIGEM. *Int.* Emulção com-
mua , Emulção Arabica. *Ext.* Em-
plastro de Sabaõ.

INCUBO. *Ext.* Emplastro Ce-
phalico.

INDIGESTÃO DO ESTOMA-
GO. *Int.* Água de Absinto compos-
ta Agua Aromatica , Electuario Es-
tomatico e Scorbutico , Electuario
Peruviano, Elixir Estomatico, Emul-
ção Arabica, Mistura Astringente ,
Pirulas Diureticas , Pirulas Estoma-
ticas , Tintura de Rhabarbaro. *Ext.*
Emplastro Estomatico.

INFLAMAÇÃO. *vede* FEBRE IN-
FLAMATORIA.

INFLAMAÇÃO DO BOFFE. *Int.*
Emulção Oleoza , Pós Diaphoretic-
cos.

INSOMNIA. *Int.* Emulção com-

mua , Mistura Anodina.

LEPRA. *Int.* Agua de Pez , Balamo de Pez , Pirulas de Pez , Pós e Chelis cancrorum.

LETHARGIA. *Int.* Agua de Rainha de Ungria , Pirulas Mercuriaes Laxantes.

LOMBRIGAS. *Int.* Bolo de Rhabarbaro com Mercurio , Pirulas Mercuriaes Laxantes , Pós Vermifugos , Purgantes , Tintura De Rhabarbaro Espirituoza.

LUMBAGO. *Int.* Julepe Diaphoretico , Pirulas Scilliticas.

LUPIA. *Ext.* Emplastro Diabotano Emplastro de Sabaõ.

M

MANIA. *Int.* Julepe Fetido , Pirulas Gommozas.

MELANCOLIA. *vede* MANIA.

MOR-

MORDEDURA DE CAO DANO. *vede* HYDROPHOBIA.

MOVITO. *Ext.* Unguento da Condeffa.

N

NAUZEIA. *Int.* Cozimento Antiemetico e Febrifugo.

O

OBSTRUCCÃO DOS RINS. *Int.* Pirulas Asthmaticas, e Ictericas, Tintura de Rhabarbaro Espirituosa, Cristel Terebintinado.

OBSTRUCC,ÃO DAS GLANDULAS. *Int.* Emulção Oleosa, Pirulas de Cicuta.

OBSTRUCC,ÃO DO MENS-TRUO, *vede* SUPERSAM DO MENSTRUO.

OPHTHALMIA. *Ext.* Agua Ophthalmica, Collirio de Vitriolo, Unguento Ophthalmico,

PA-

P

PARALYZIA. *Int.* Agua de Absinto composta , Agua de Rainha de Ungria , Bolo de Castorio , Bolo de Guaico , Electuario Antispasmodico, Julepe Diaphoretico, Julepe Diuretico , Julepe Fetido , Julepe Moschato , Leite Ammoniaco , Pós e Chelis cancrorum compostos. *Ext.* Agua de Rainha de Ungria , Emplastro de Mostarda , Emplastro Apopletico, Emplastro Cephalico , Unguento Nervino.

PARTO DIFFICIL. *Int.* Agua Alexiteria, Agua de Peonia composta , Leite Ammoniaco.

PERIPNEUMONIA. *Int.* Bolo Peitoral , Julepe Ammoniaco , Julepe Diuretico , Julepe Scillitico , Pirulas de Alho , Pirulas de Pez, Pirulas
las

las Scilliticas.

PETECHIES. *vede* FEBRE PETECHIALE.

PHTHISIA. *Int.* Agua de Pez , Balsamo de Pez , Bolo Peitoral , Julepe Ammoniaco , Julepe Scillitico , Pirulas de Alho , Pirulas Diureticas , Pirulas Peitoraes , Pirulas de Pez , Pirulas Scilliticas.

PLEURIZ. *Int.* Agua Alexiteria , Agua Alexiteria Simples , Agua de Canella simples , Agua de Peonia composta , Bolo Peitoral , Cozimento Antipleuritico , Emulção commua , Especies Peitoraes , Espirito de Minderero , Julepe Ammoniaco , Julepe Diuretico , Julepe Scillitico , Pirulas de Alho , Pirulas de Pez , Pirulas Scilliticas , Pós e Chelis cancerorum compostos , Pós de Contrayerva compostos. *Ext.* Emplastro pleu-

Pleuritico, Emplastro de Sabaõ,
Unguento Peitoral, Unguento Pleu-
ritico.

PODRAGA. *vede* GOTTA.

R

REUMATISMO. *Int.* Bolo de
Guaiaco, Bolo Sudorifico, Cozi-
mento Antirheumatico, Electuario
Reumatico, Emulçaõ commua, Es-
pecies Peitoraes, Julepe Diaphore-
tico, Leite Ammoniacco, Pirulas
Ecphraticas purgantes, Pirulas Es-
tomaticas, Pirulas Mercuriaes La-
xantes, Pirulas Scilliticas, *Ext.*
Agua de Rainha de Ungria, Fomen-
taçaõ de Cicuta, Unguento Salino.

S

SARAMPO. *Int.* Julepe Peitoral,
Pós de Contrayerva compostos,
Pós

Pós e Chellis cancrorum.

SARNA. *Ext.* Emplastro de Sabaõ
vede LEPRO.

SCABIES. *Int.* Agua de Pez, Balsamo de Pez, Pós e Chelis cancrorum.

ISCHIAS. *vede* SCIATICA.

SCIATICA. *Int.* Pirulas Scilliticas. *Ext.* Emplastro commum adhe-zivo, Emplastro de Mostarda, Em-plastro de Sabaõ. *vede* GOTTA.

SCIRRO. *Int.* Pirulas de Cicuta, *Ext.* Emplastro diabolano, Fomen-tação de Cicuta.

SCORBUTO. *Int.* Agua de Peo-nia composta, Agua de Pez, Cozi-mento Diurerico, Electuario Esto-matico, Elixir Estomatico, Pirulas Chalybeatas, Pirulas Ecphraticas purgantes, Pirulas de Pez, Soro Scorbutico, Tintura de Lacca, Vi-nho

nho Antiscorbutico. *vede* AFFECTO SCORBUTICO.

SCROPHULAS. *Int.* Cozimento Dietetico , Pirulas de Cicuta , Pós Alterantes. *Ext.* Emplastro de Sabaõ , Fomentação de Cicuta.

SINGULTO. *Int.* Julepe Cardiaco.

SOLUC,OS. *vede* SINGULTO.

SPASMO. *vede* CONVULC,AM.

STRANGURIA. *Int.* Emulção Arabica , Julepe Cretozo.

SUPPRESSAM DO MENS-TRUO. *Int.* Agua de Absinto composta , Agua Alexiteria Julepe Ammoniacco , Julepe Antihysterico , Pirulas Diureticas , Pirulas Ecphraticas Purgantes , Pirulas Mercuriales Laxantes.

SYNCOPE. *Int.* Julepe Cardiaco

T

TETANOS. *Int.* Agua de Peonia com-

composta , Balsamo Adstringente ,
Pós e Chelis cancrorum.

TENESMO. *Int.* Bolo de Rhabarbaro com Mercurio , Confeição Japonica , Cozimento Adstringente , Electuario Antidyfenterico , Julepe Sistente , Mistura Astringente , Pirulas Roborantes , Pirulas de Terebintina.

TINHA. *Int.* Agua de Pez , Balsamo de Pez , Pirulas de Pez.

TOSSE. *Int.* Agua de Pez , Balsamo de Pez , Bolo Peitoral , Electuario Balsamico , Elixir Paregorico , Emulção Oleoza , Julepe Ammoniacco , Infusão Peitoral , Lohoch communum , Pirulas de Alho , Pirulas Peitoraes , Pirulas de Pez , Pirulas Scilliticas. *Ext.* Emplastro Peitoral.

TUBERCULO. *Int.* Electuario Balsamico.

TU-

TUMOR INFLAMATORIO.

Ext. Emplastro Pleuritico.

TUMOR EDEMATOZO. *Int.*

Pirulas de Cicuta. *Ext.* Fomentação de Cicuta.

V

VAPORES. HYSTERICOS. *ve-
de* AFFECTOS HYSTERICOS.

VERTIGEM. *Int.* Agua de Peonia composta, Leite Ammoniaco, Pirulas Gommozas, Pós e Chelis cancerorum compostos.

VIGILLIA. *Int.* Emulção commua, Mistura anodina.

ULCERA FISTULOZA E EDEMATOZA. *Int.* Pirulas de Cicuta. *Ext.* Fomentação de Cicuta.

VOMITOS. *Int.* Julepe Salino, Mistura Antiemetica, e Febrifuga.

ERRATAS.

Pagina.	Regra.	Erros.	Emendas.
4.	14.	Agua antiartri- tica.	Agua antiartri- tica.
11.	7.	Tetanus.	Tetanos.
16.	14.	Chorosis.	Chlorosis.
18.	16.	Diabotanium.	Diabotano.
20.	6.	Adossantes.	Adoçantes.
ibi.	7.	Adossantes.	Adoçantes.
ibi.	17.	Pedassos.	Pedaço.
119.	11.	Colherés.	Colhéres.
190.	21.	Febre Dysen- teria.	Febre Dysente- rica.

LIBRARY

THE REGENT'S LIBRARY

OF THE UNIVERSITY OF TORONTO

1827

1. The History of the

2. The History of the

3. The History of the

4. The History of the

5. The History of the

6. The History of the

7. The History of the

8. The History of the

9. The History of the

10. The History of the



